

26/09/17



Teoria Macroeconômica II

Prof. Salomão Neves

Conteúdo Programático

- 2ª Avaliação – As contribuições históricas da macroeconomia
 - Os monetaristas
 - Os novos-clássicos e os modelos de ciclo monetário e real
 - Os novos-keynesianos e as hipóteses de rigidez nominal e real





3

Os Monetaristas

A contra-revolução monetarista

4

CHARD T. FROY
MACROECONOMIA



Referências

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva:1999.
 - **Ler capítulo 9**

5

A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
 - A oferta de moeda é dominante sobre a renda nominal



6

A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
 - No curto prazo
 - A oferta de moeda influencia variáveis reais
 - A moeda é o fator dominante que causa movimentos cíclicos no produto e no emprego



7

A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
 - No longo prazo
 - A influência da moeda revela-se nos preços e em outras magnitudes nominais
 - Variáveis reais (produto e emprego) são determinadas por fatores reais



8

A contra-revolução monetarista

- Proposições monetaristas
 - O setor privado é inerentemente estável
 - A instabilidade na economia resulta de políticas econômicas governamentais



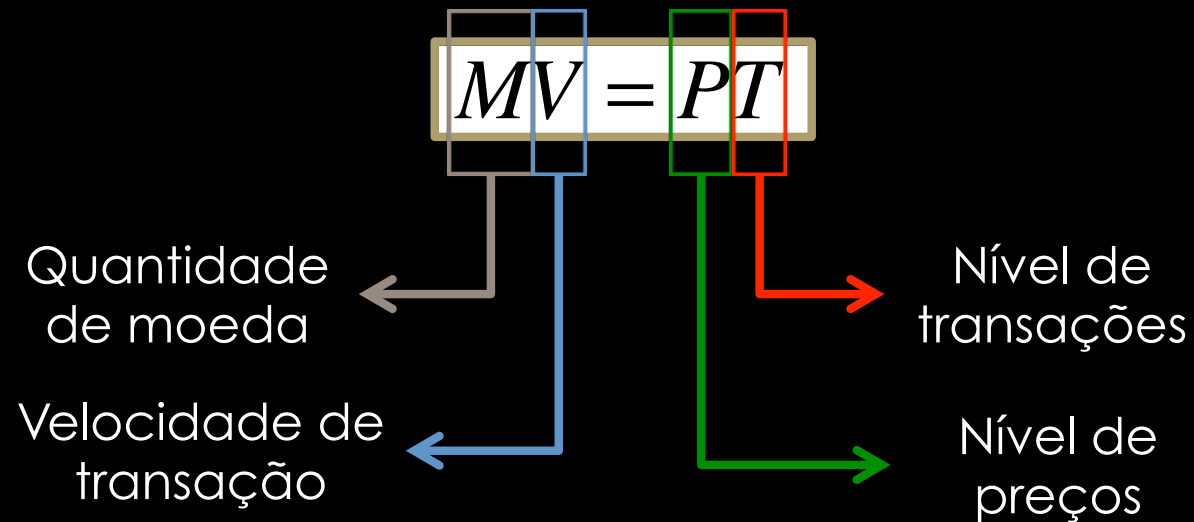
A contra-revolução monetarista

- Conclusões acerca da política econômica
 - A estabilidade no crescimento do estoque de moeda é fundamental para a estabilidade econômica
 - A política fiscal em si tem pouco efeito sobre a renda real ou nominal



A reformulação da teoria quantitativa da moeda

- Milton Friedman descreve a teoria quantitativa da moeda da seguinte maneira



A reformulação da teoria quantitativa da moeda

- A velocidade de moeda é bastante estável
- Mudanças na quantidade de moeda seriam refletidas nos preços ou na produção

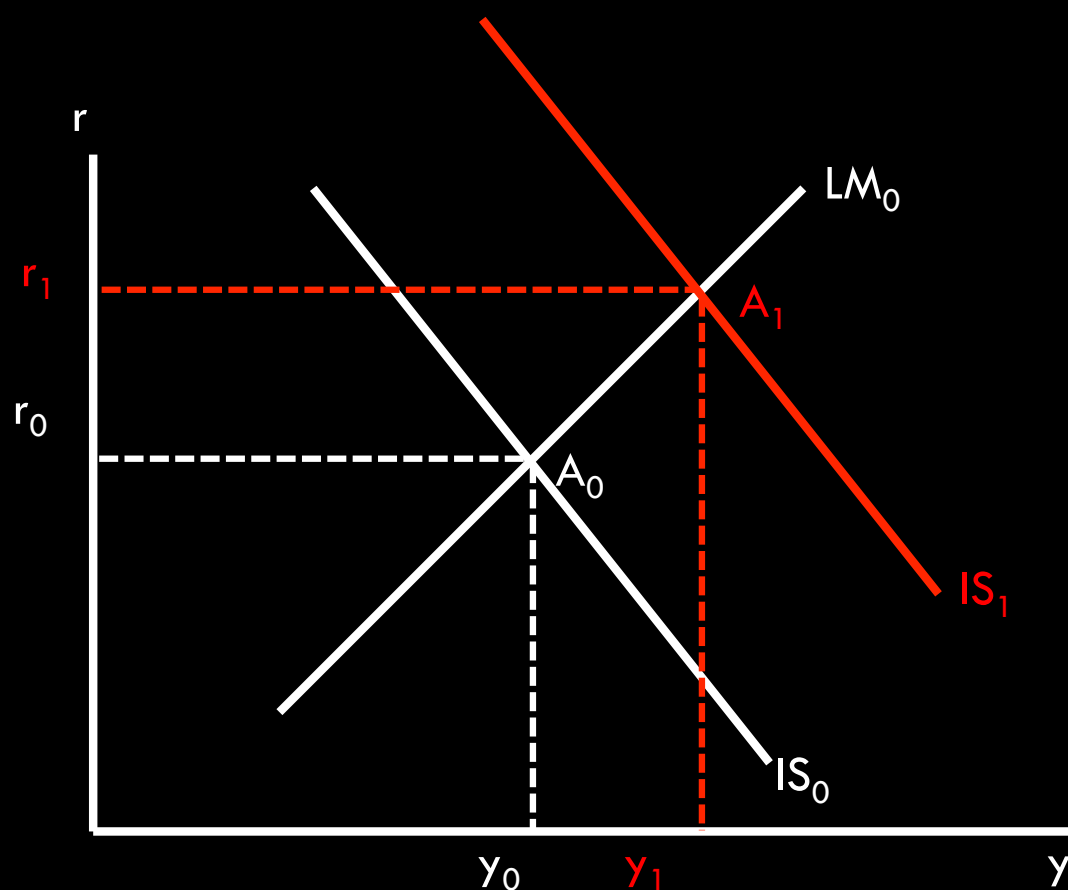


12

A moeda e os primeiros Keynesianos

- Ponto claro: a moeda é um dos vários determinantes importantes do nível de atividade
- A velocidade da moeda não é constante





Aumento nos gastos do governo: A visão Keynesiana

$$\uparrow g \Rightarrow \xrightarrow{IS}$$

$\Rightarrow M^S/P$ permanece constante

$\Rightarrow \uparrow V$
 \uparrow Proporção entre y e M^S/P

A moeda e os primeiros Keynesianos

- Muitos dos primeiros economistas keynesianos (entre 1945-1950) acreditavam que a moeda tivesse pouca importância, sendo reduzidas as possibilidades de seu uso como instrumento de estabilização



A moeda e os primeiros Keynesianos

- De acordo com os primeiros Keynesianos, a demanda por moeda era altamente instável
- E a curva LM?
 - Deslocava-se de maneira imprevisível, o que acarretava na instabilidade nos mercados financeiros

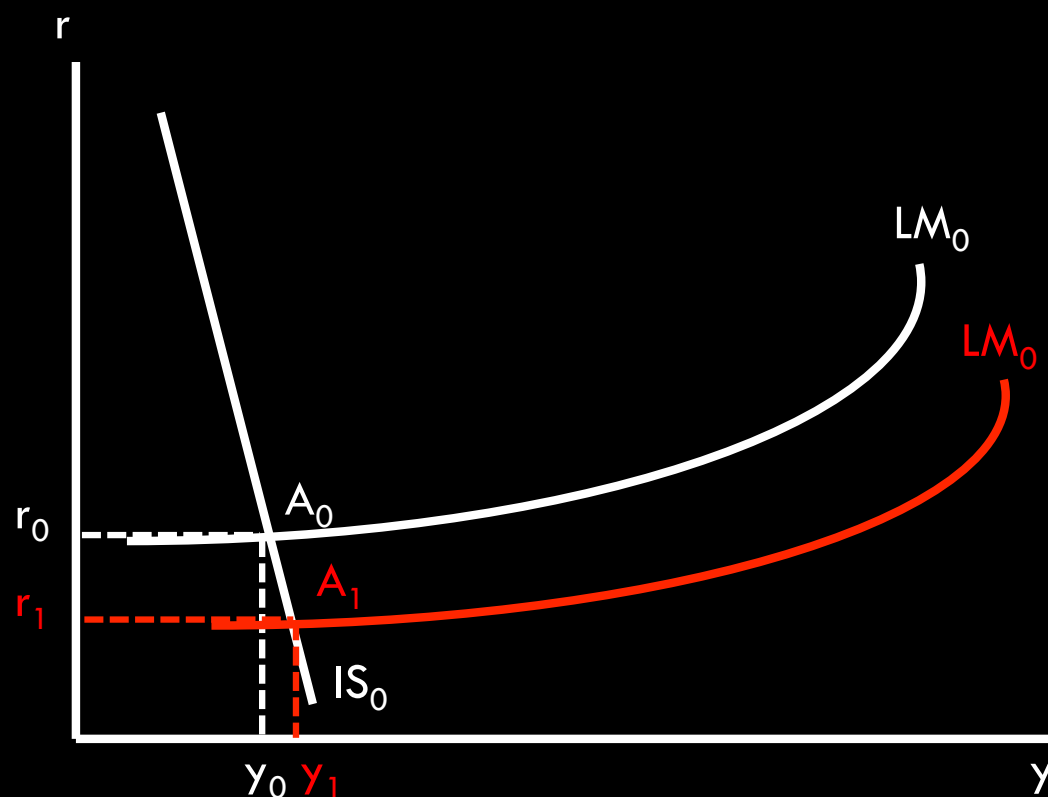


16

A moeda e os primeiros Keynesianos

- De acordo com os primeiros Keynesianos, a demanda por moeda era altamente instável
- E qual era a solução para mitigar a instabilidade nos mercados financeiros?
 - Fixar a taxa de juros





Política monetária expansionista: visão dos primeiros keynesianos

$$\uparrow M^S/P \Rightarrow \xrightarrow{LM}$$

- Como a IS é muito inclinada a expansão passa pelo intervalo onde a LM é quase horizontal

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

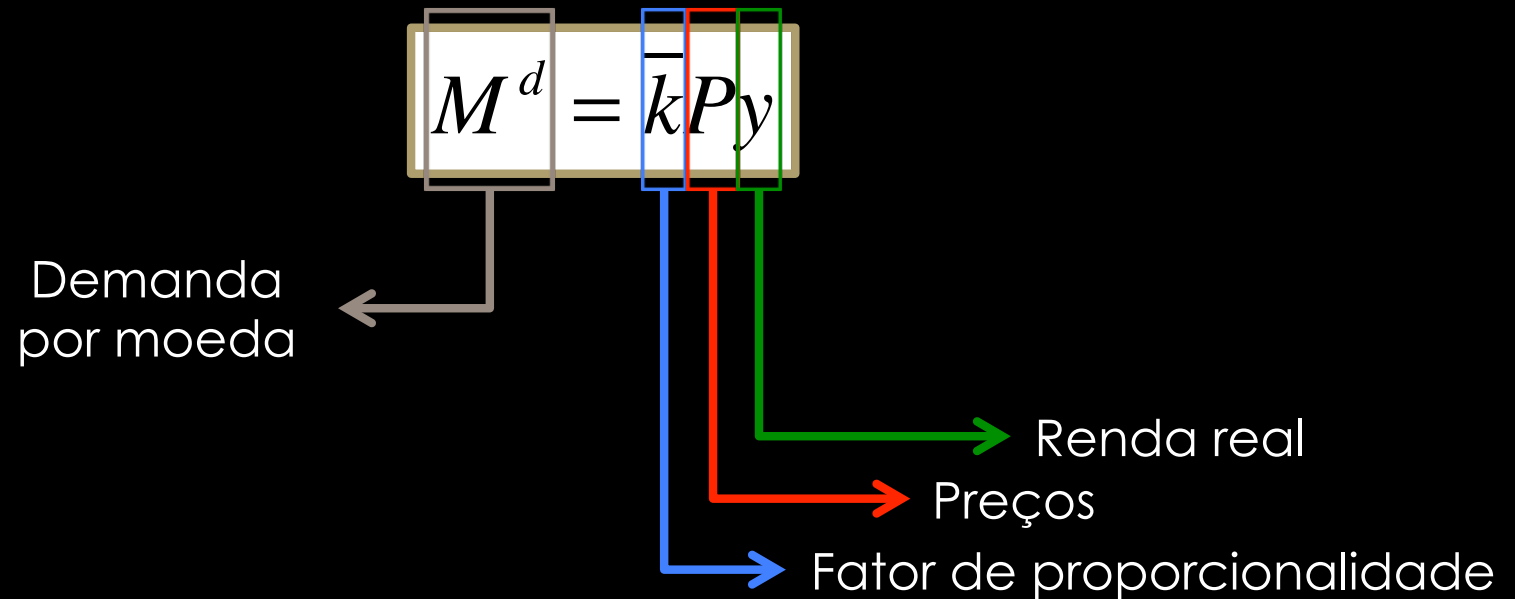


- Para Friedman, a demanda por moeda era estável
 - A elasticidade da demanda por moeda em relação aos juros seria bastante pequena, não infinita
- Como Friedman formalizou isso?
 - Reformulando a Teoria Quantitativa da Moeda (TQM) clássica

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

19

- Ponto de partida: TQM versão Cambridge



A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

20

- Como k é considerada constante e M é definida exogenamente, temos

$$M = M^d = \bar{k}Py$$

- Logo, a equação de Cambridge pode ser transformada em uma teoria da renda nominal

$$M \frac{1}{k} = Py$$

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

21

- Ou, de forma alternativa (onde $V = 1/k$)

$$M\bar{V} = Py$$

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

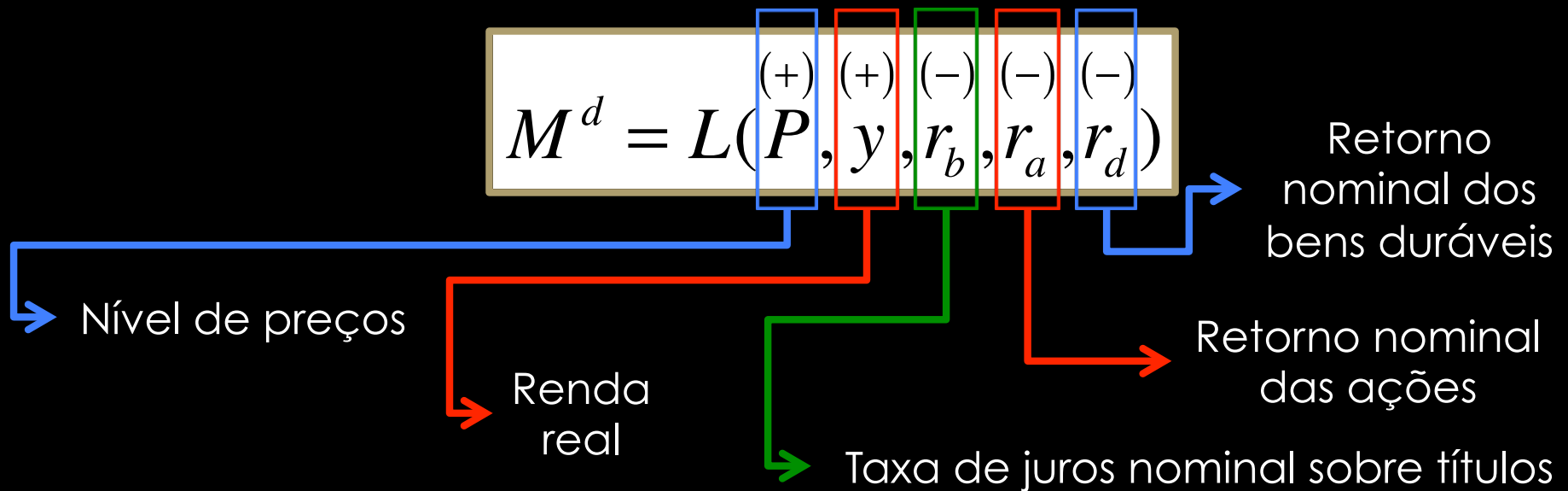
- Friedman aceitou a ênfase de Keynes no papel da moeda como um ativo
- Com base nisso, ele formulou a sua própria teoria da demanda por moeda



A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

23

- Função demanda por moeda na visão de Friedman



A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

24

- A teoria da demanda por moeda por Friedman pode ser usada para reformular a equação de Cambridge:

$$M^d = k^{(-) (-) (-)}(r_b, r_a, r_d)Py$$

- Assim:

$$\text{se } \uparrow r_b, r_a \text{ ou } r_d \Rightarrow \downarrow k$$

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

25

- A condição de equilíbrio no mercado monetário passa a ser, então

$$M = M^d = k(r_b, r_a, r_d)Py$$

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca

26

Se acontecer isso...	... Temos isso	... Ou isso!
$\uparrow M$	$\uparrow Py$	$\downarrow r_b, r_a, r_d \Rightarrow \uparrow k$
$\downarrow M$	$\downarrow Py$	$\uparrow r_b, r_a, r_d \Rightarrow \downarrow k$

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão fraca



- Um teórico quantitativista precisa acreditar no seguinte:
 - A função de demanda por moeda é..
 - estável
 - Importante para analisar a conjuntura
 - A quantidade de moeda é fortemente afetada por fatores de oferta de moeda

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão forte



- A posição forte transforma a **teoria da demanda por moeda** em uma **teoria da renda nominal**
- Para os monetaristas, a posição forte é uma aproximação do que as equivalentes da teoria Keynesiana

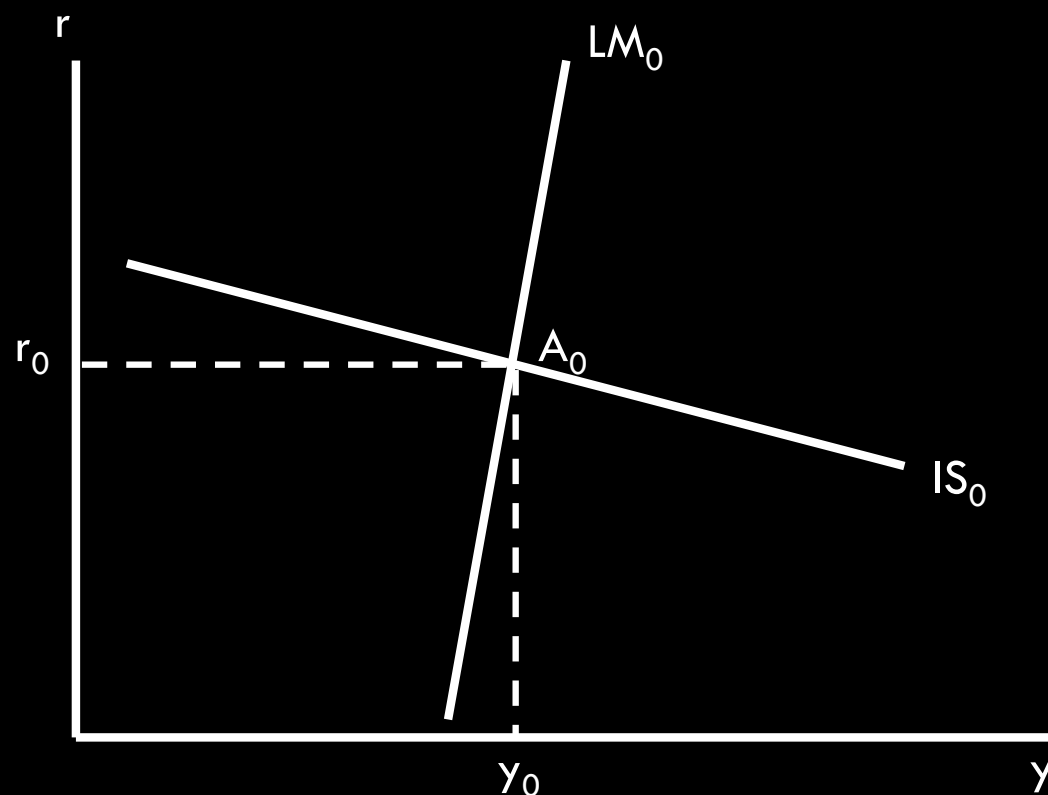
29

A reformulação da Teoria Quantitativa por Friedman: A versão forte

- Essa relação é expressa por

$$Py = \frac{1}{k} M$$





IS-LM: Uma versão monetarista

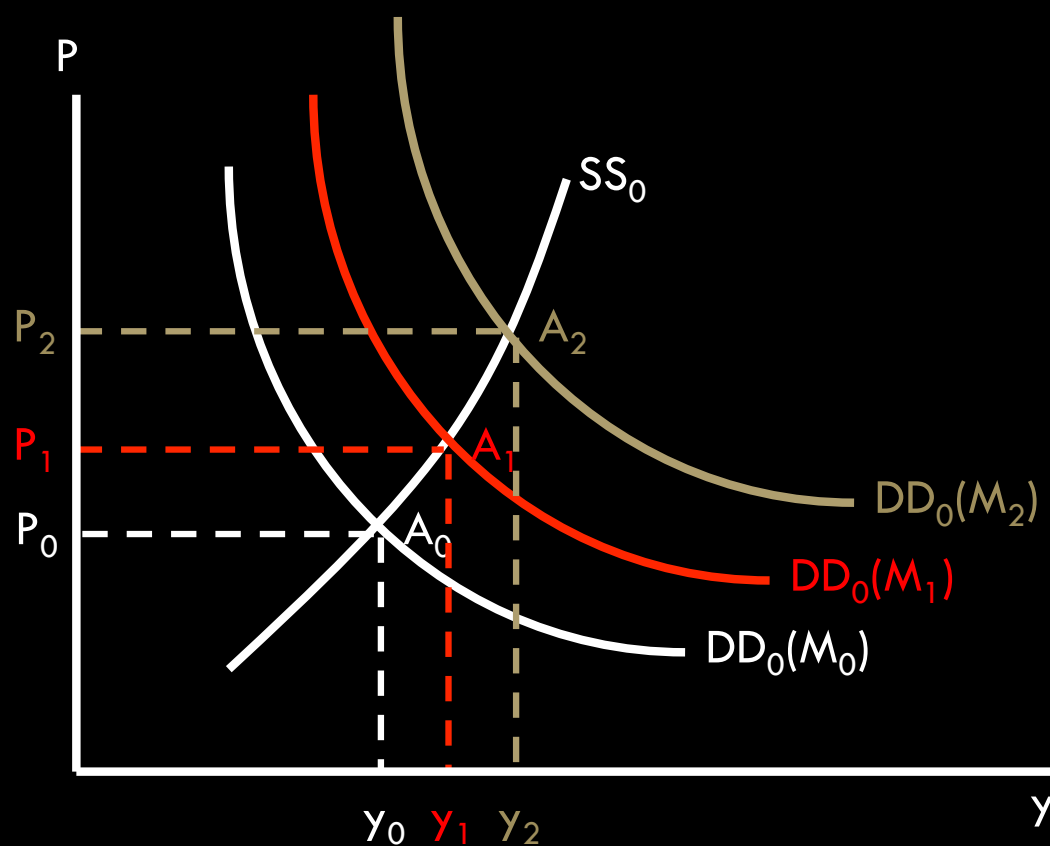
- Curva IS
 - Bastante plana
- Curva LM
 - Quase vertical

Oferta e demanda agregadas na visão monetarista

- Demanda agregada
 - Depende do estoque de moeda

$\uparrow M \Rightarrow \uparrow$ Demanda Agregada

- Oferta agregada
 - Depende dos determinantes do nível de produto real no longo prazo



Oferta e demanda agregada: Monetaristas

- A curva DD é determinada basicamente pelo estoque de moeda

$$DD = DD^{(+)}(M)$$

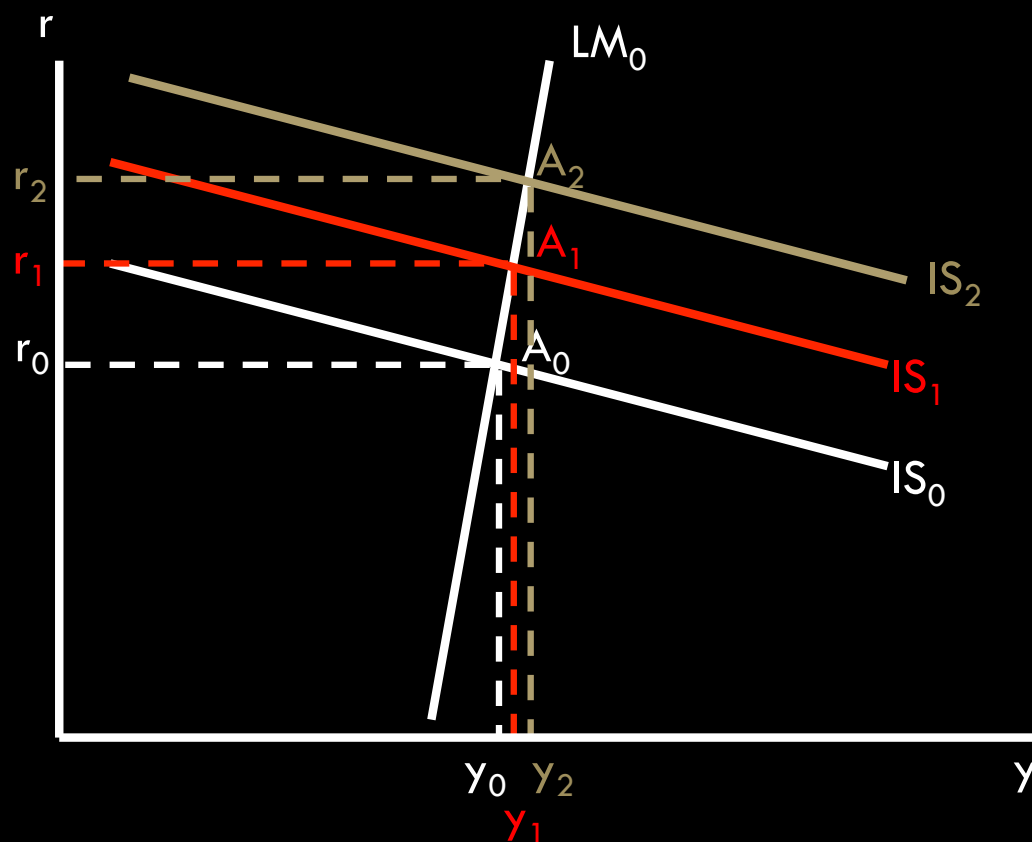
Política Monetária: Monetaristas Vs. Keynesianos

Keynesianos

- Uma das principais ferramentas para se **estabilizar a renda moninal**
- A diferença não está na eficácia da política monetária e sim no **modo como a política monetária deve ser utilizada para estabilizar a renda**

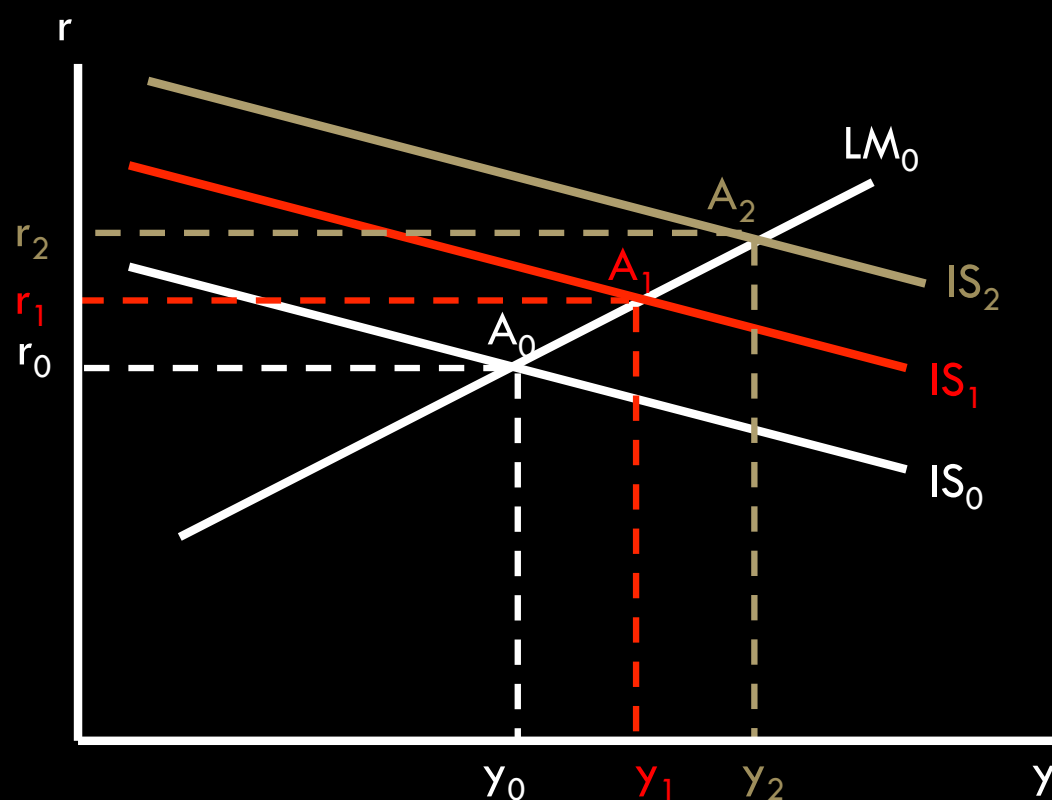
Monetaristas

- Uma das principais ferramentas para se **estabilizar a renda nominal**



Determinação da renda com taxa de crescimento da moeda constante: Monetaristas

- Considere deslocamentos sucessivos da curva IS



Determinação da renda com taxa de crescimento da moeda constante: Keynesianos modernos

- Considere deslocamentos sucessivos da curva IS



Produto, Inflação e Desemprego

As visões Monetarista e Keynesiana

37

CHARD T. FROY
MACROECONOMIA



Referências

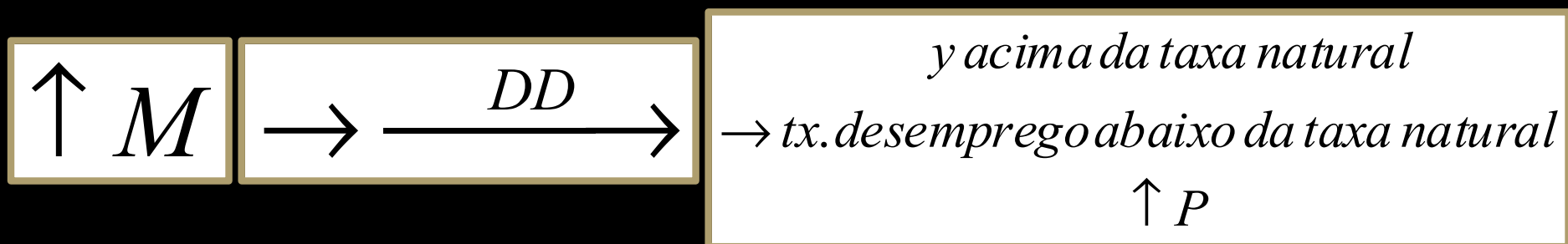
- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva:1999.
 - **Ler capítulo 10**

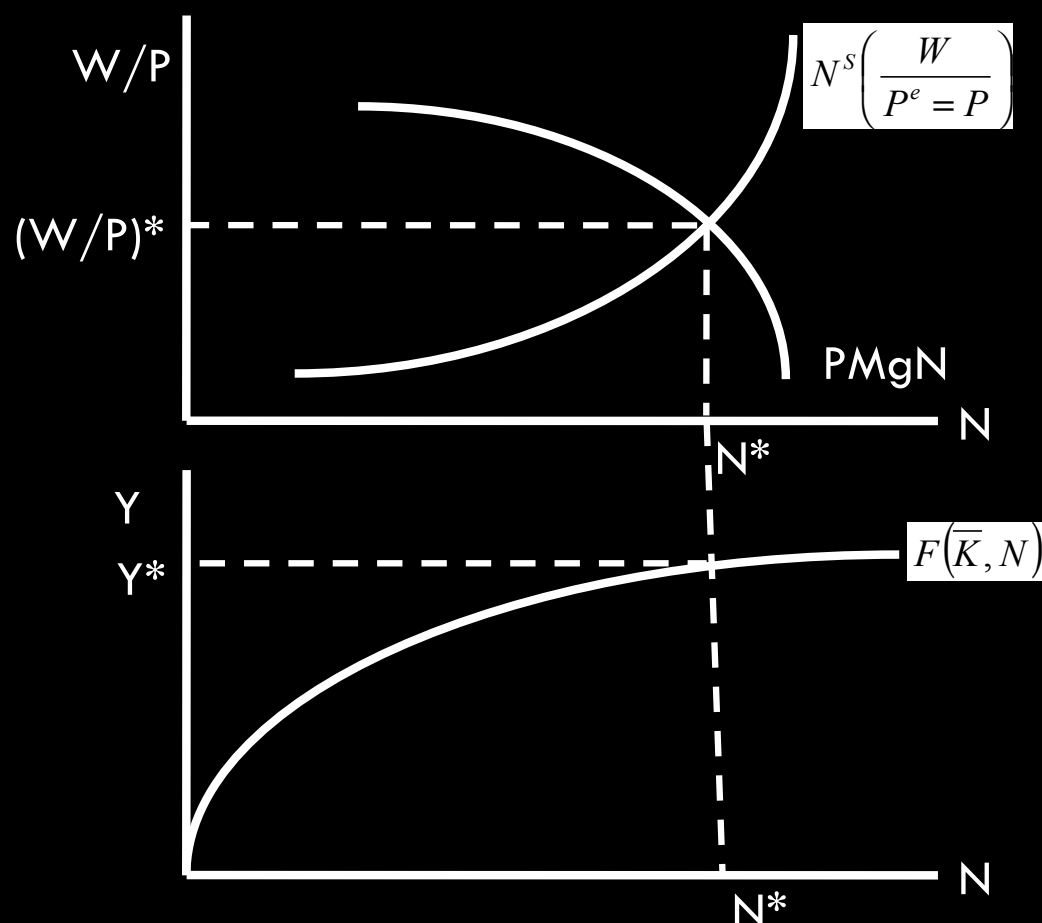
A teoria da taxa natural

- Teoria da taxa natural de desemprego e produto (Friedman)
 - Existe um nível de equilíbrio do produto e uma taxa de emprego a ele associada, determinados pela oferta de fatores de produção, tecnologia e instituições
 - Mudanças na demanda agregada causariam movimentos temporários na economia, afastando-a da taxa natural

A teoria da taxa natural

- Teoria da taxa natural de desemprego e produto (Friedman)
 - Por exemplo, uma política monetária expansionista:





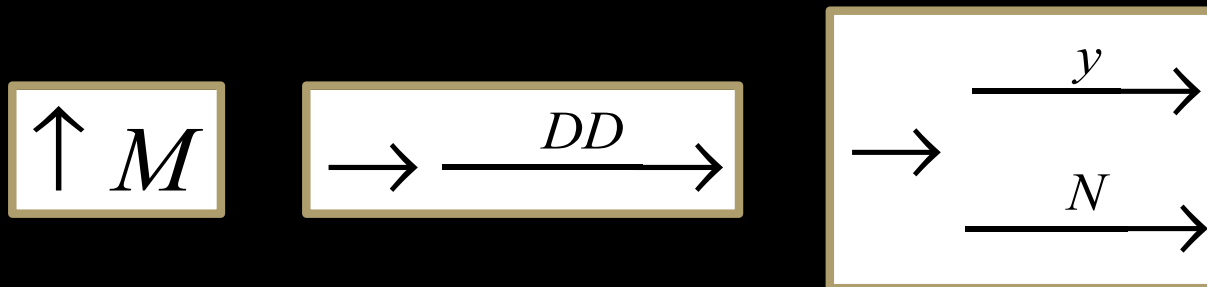
A teoria da taxa natural

- No mercado de trabalho
 - A taxa natural de emprego é determinada no equilíbrio avaliando corretamente os preços ($P^e=P$)
- No mercado do produto
 - A taxa natural do produto é determinada pela função de produção

Política monetária, produto e inflação: Uma visão monetarista

41

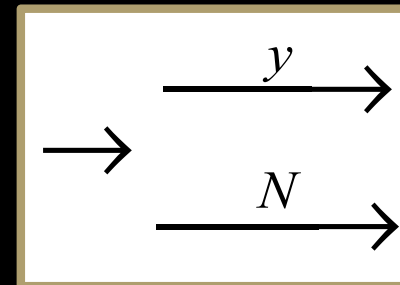
- Política monetária de curto prazo
 - Considere um aumento na taxa de crescimento do estoque de moeda:



Política monetária, produto e inflação: Uma visão monetarista

42

- Política monetária de curto prazo
 - Os preços não sofrem alterações, posto que as pessoas vinham esperando preços estáveis e, com base nisso, preços e salários foram fixados para um certo tempo futuro (Friedman)



Política monetária, produto e inflação: Uma visão monetarista

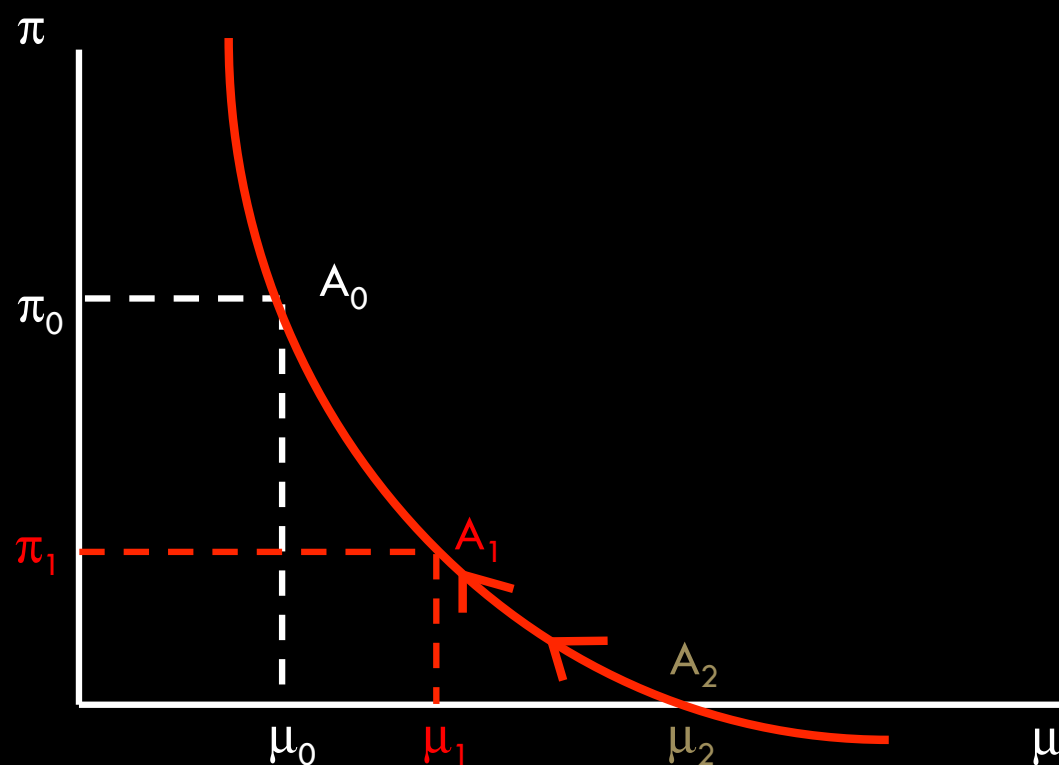
43

- Curva de Phillips
 - Trade-off entre inflação (π) e desemprego (μ)
 - Conforme Friedman

\xrightarrow{DD}

$\uparrow y$
 $\rightarrow \uparrow N$
 $\downarrow \mu$

$\rightarrow \uparrow P, \text{ ou seja, } \uparrow \pi$
(*de forma menos que proporcional*)



A curva de Phillips

- Considere um aumento do estoque de moeda
 - Expansão da demanda agregada
- No curto prazo
 - Um aumento no estoque de moeda move a economia do ponto A_2 para o ponto A_1 ao longo da curva
 - μ diminui e π sobe

45

Política monetária no longo prazo

- No curto prazo os preços dos produtos aumentam mais depressa do que os preços dos insumos
 - Isso causa uma queda no salário real
 - As firmas só expandem o emprego e a produção com um declínio no salário real



46

Política monetária no longo prazo

- No curto prazo, após um período de preços estáveis, pressupõe-se que o trabalhador avalie as ofertas de salário nominal de acordo com o nível de preços anterior



47



Política monetária no longo prazo

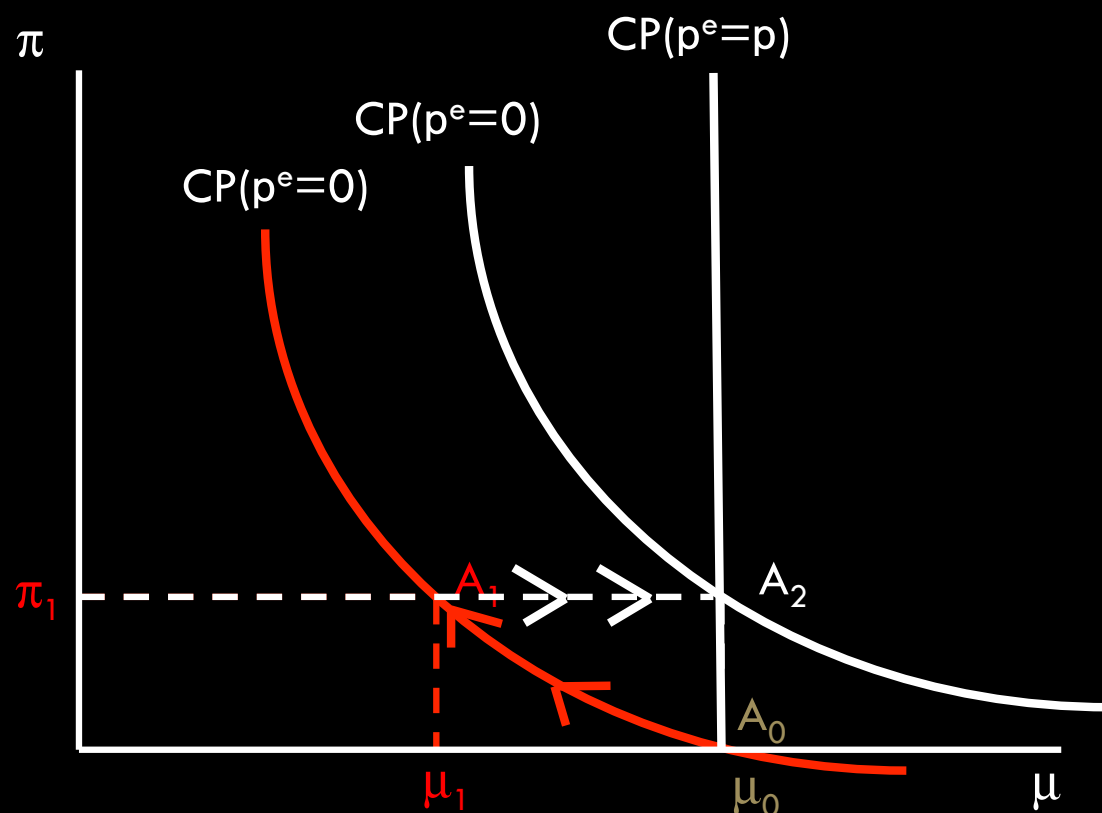
- No curto prazo, a oferta de mão de obra aumenta porque o salário real esperado é mais alto
 - Salário nominal mais alto
 - Falta de percepção de alterações no comportamento dos preços
 - Conseqüentemente, o desemprego pode ser empurrado pra baixo da taxa natural

48

Política monetária no longo prazo



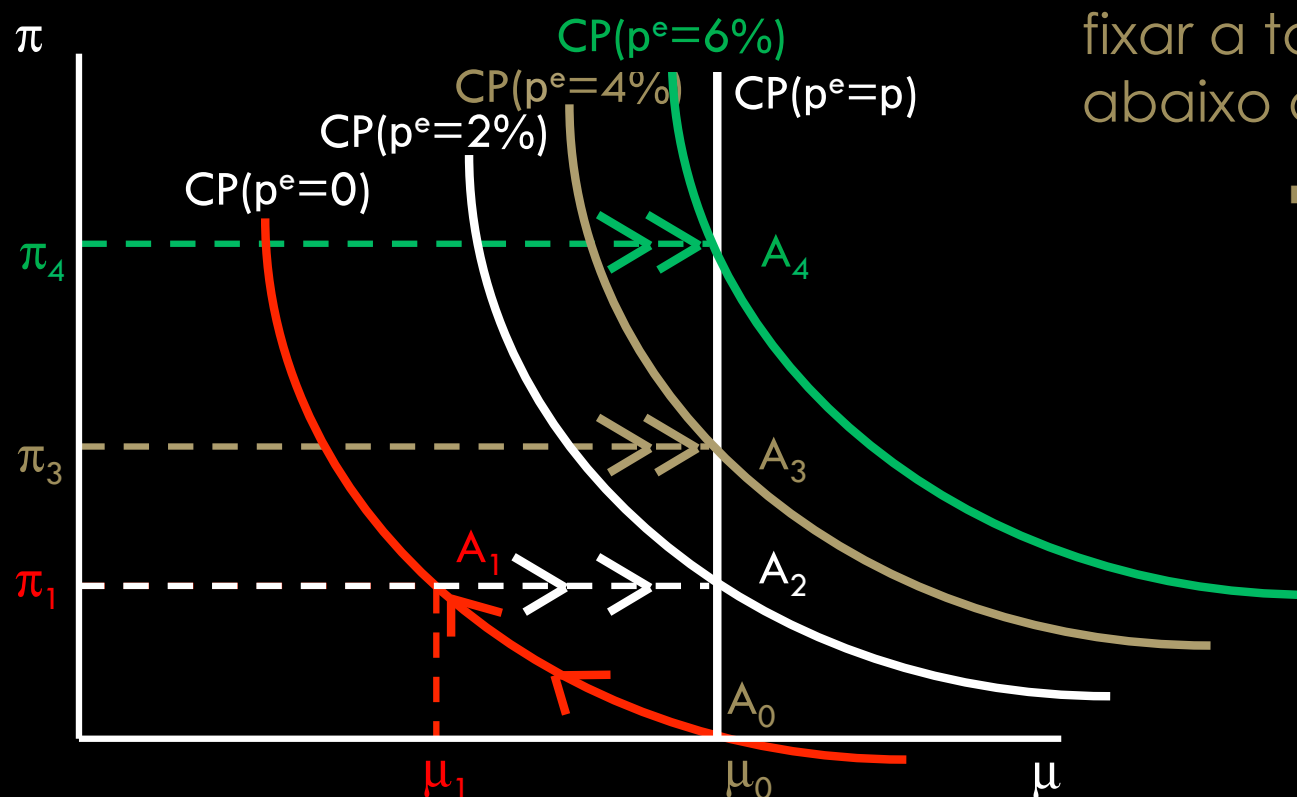
- Essa situação é temporária, pois os trabalhadores acabam por perceber o nível de preços mais alto e passam a demandar por salários monetários mais elevados.
- As implicações para a curva de Phillips desse ajuste de longo prazo será demonstrada a seguir



Curvas de Phillips de curto e de longo prazo

- Quando os ofertantes de mão de obra passam a ter expectativa de uma taxa de inflação mais alta
 - A curva de Phillips se desloca para a direita
- Com isso, a taxa de desemprego retorna à taxa natural, com uma taxa de inflação mais alta

Efeito de uma tentativa de
fixar a taxa de desemprego
abaixo da taxa natural



- Considere aumentos sucessivos no estoque de moeda:

$$\uparrow M \rightarrow \frac{DD}{CP} \rightarrow$$

$$\rightarrow \uparrow P \rightarrow \uparrow \pi \quad \rightarrow \uparrow P^e$$

$$\rightarrow \uparrow W \rightarrow \begin{matrix} \uparrow \pi^e = \pi \\ \uparrow P \end{matrix}$$

e assim por diante...

Uma visão keynesiana do trade off produto-inflação

- Os modelos keynesianos tradicionais consideram que:
 - Uma vez que a economia tenha se ajustado completamente a uma alteração na inflação, o produto e o emprego não serão afetados.
 - Curvas de Phillips verticais



Uma visão keynesiana do trade off produto-inflação

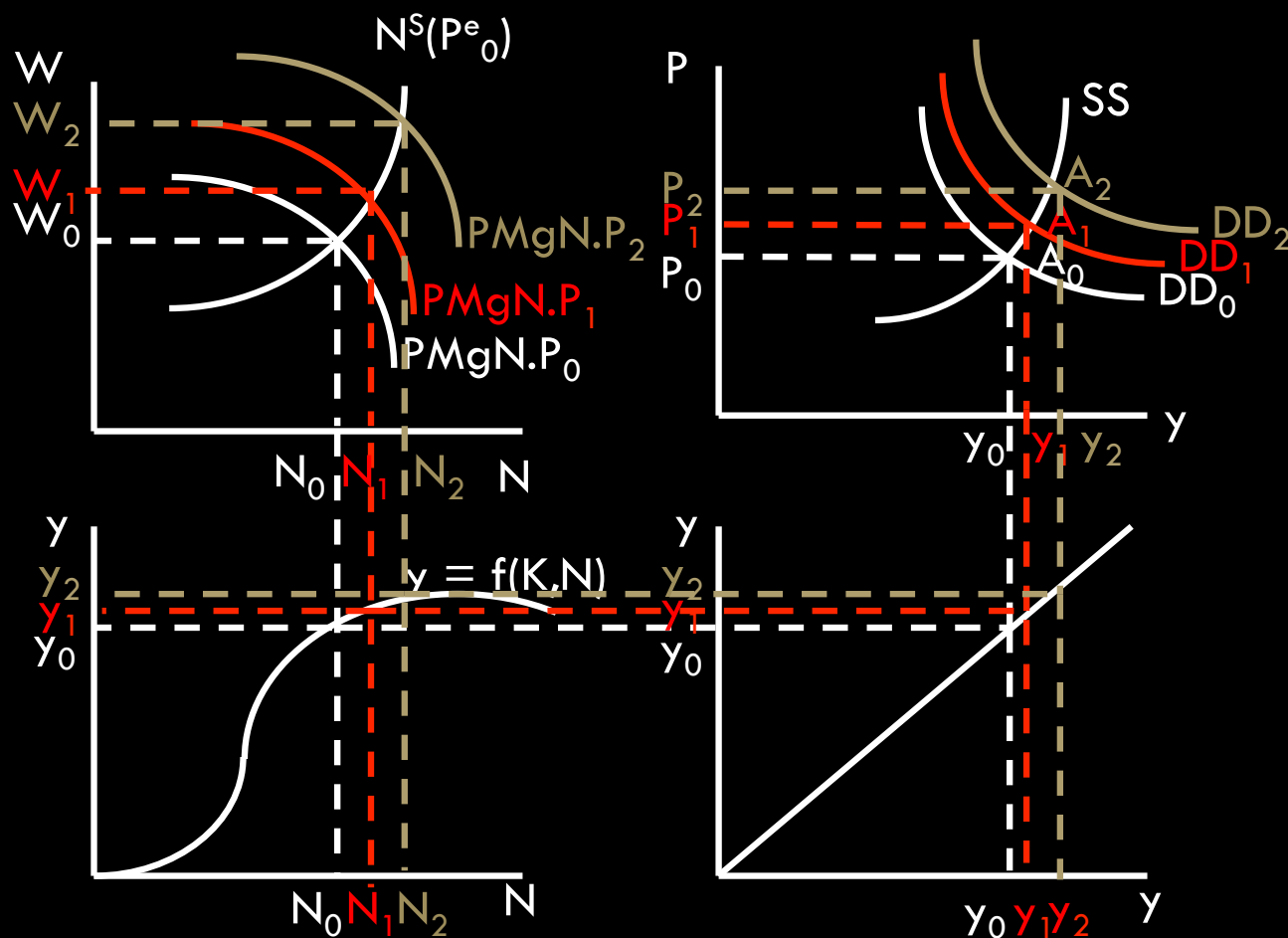


- Os modelos keynesianos tradicionais consideram que:
 - Tiram diferentes conclusões de política econômica a partir da ausência do trade off no longo prazo
 - Questionam se a taxa natural de desemprego (ou do produto) é um conceito útil, ou significativo

A curva de Phillips: uma interpretação keynesiana



- A visão keynesiana da relação entre inflação e os níveis de produto e emprego segue diretamente a teoria da determinação dos preços e do produto



Efeitos de curto prazo de aumentos na demanda agregada no modelo keynesiano

- Considere uma política de expansão da demanda agregada
 - Como aumentos no estoque de moeda, por exemplo
- No curto prazo, produto, nível de emprego e preços irão subir

A curva de Phillips no curto prazo: o caso keynesiano



- Tais resultados podem ser interpretados em termos de uma curva de Phillips
 - Quanto mais depressa a demanda agregada cresce, ceteris paribus:
 - Maiores são os deslocamentos para a direita da demanda agregada
 - Mais rápida será a taxa de crescimento do produto e do emprego

A curva de Phillips no curto prazo: o caso keynesiano



- Tais resultados podem ser interpretados em termos de uma curva de Phillips
 - Quanto mais depressa a demanda agregada cresce, ceteris paribus:
 - Para um dado aumento na força de trabalho, a taxa de desemprego será menor quanto mais rápida for a taxa de crescimento da demanda agregada
 - Os preços sobem

57

A curva de Phillips no curto prazo: o caso keynesiano

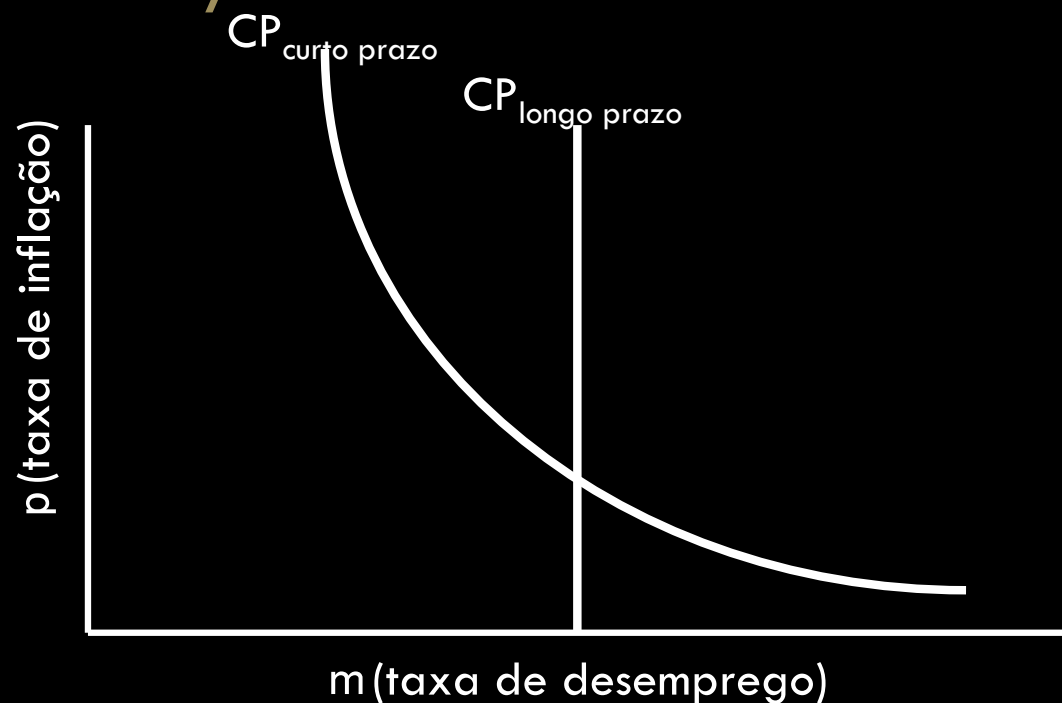
- Logo, existe um trade off entre inflação e desemprego



A curva de Phillips no longo prazo: o caso keynesiano

- No longo prazo, o preço esperado ajusta-se ao preço efetivo
 - Os ofertantes de mão de obra percebem a inflação que resultou da política de expansão da demanda agregada

A curva de Phillips: a perspectiva keynesiana



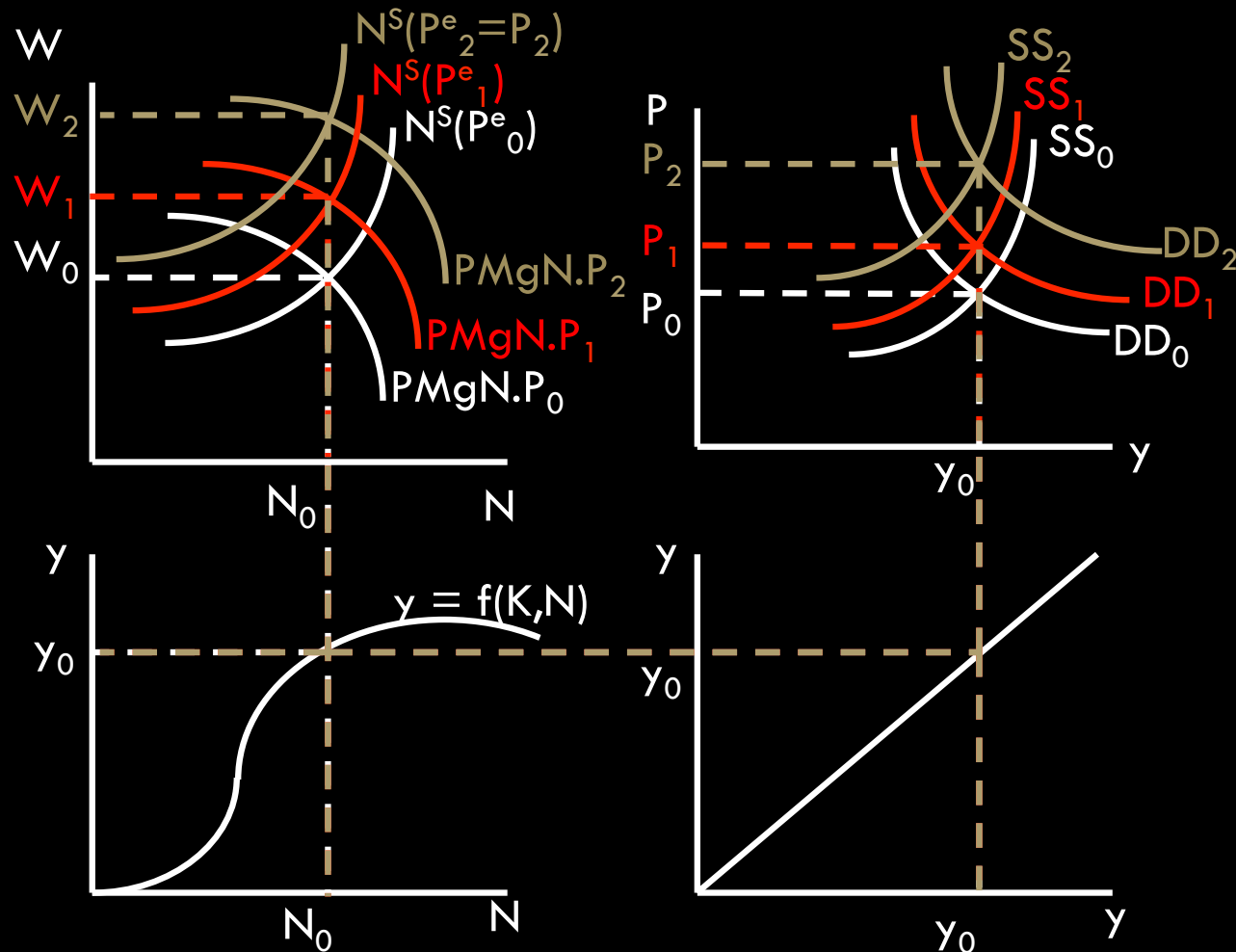
- No curto prazo
 - A curva tem inclinação negativa
- No longo prazo
 - A curva de Phillips é vertical

Efeitos de longo prazo de aumentos na demanda agregada no modelo keynesiano

- No sistema keynesiano, a oferta de mão de obra depende do salário real esperado

$$N^s = t \left(\frac{W^{(+)}}{P^e} \right)$$

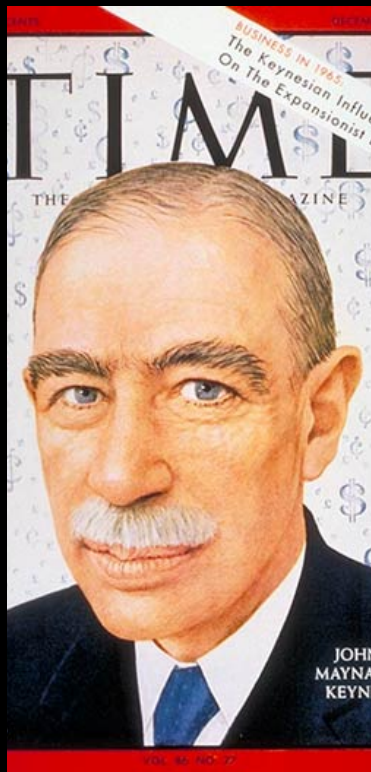
- Quando os preços esperados sobem, a curva de oferta de trabalho desloca-se para a esquerda
 - Após um aumento em P^e , um dado salário monetário corresponde a um salário real esperado mais baixo (W/P^e)



Efeitos de longo prazo de aumentos na demanda agregada no modelo keynesiano

- No longo prazo, temos
 - Deslocamentos para a esquerda em SS
 - Deslocamentos para a esquerda em Ns
- Revertem os aumentos do produto e do emprego resultantes da expansão da demanda agregada

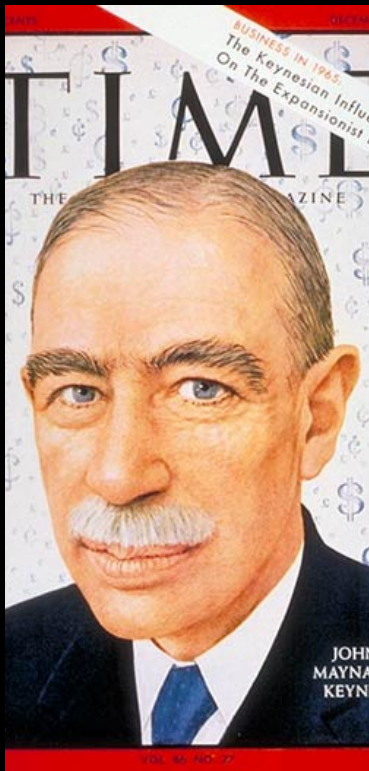
62



Políticas de estabilização para o produto e o emprego: a visão keynesiana

- Na visão keynesiana, políticas de demanda agregada visam estabilizar o produto e o emprego no curto prazo.
- Os keynesianos acreditam que a demanda agregada do setor privado é instável
 - Por causa da instabilidade da demanda por investimento

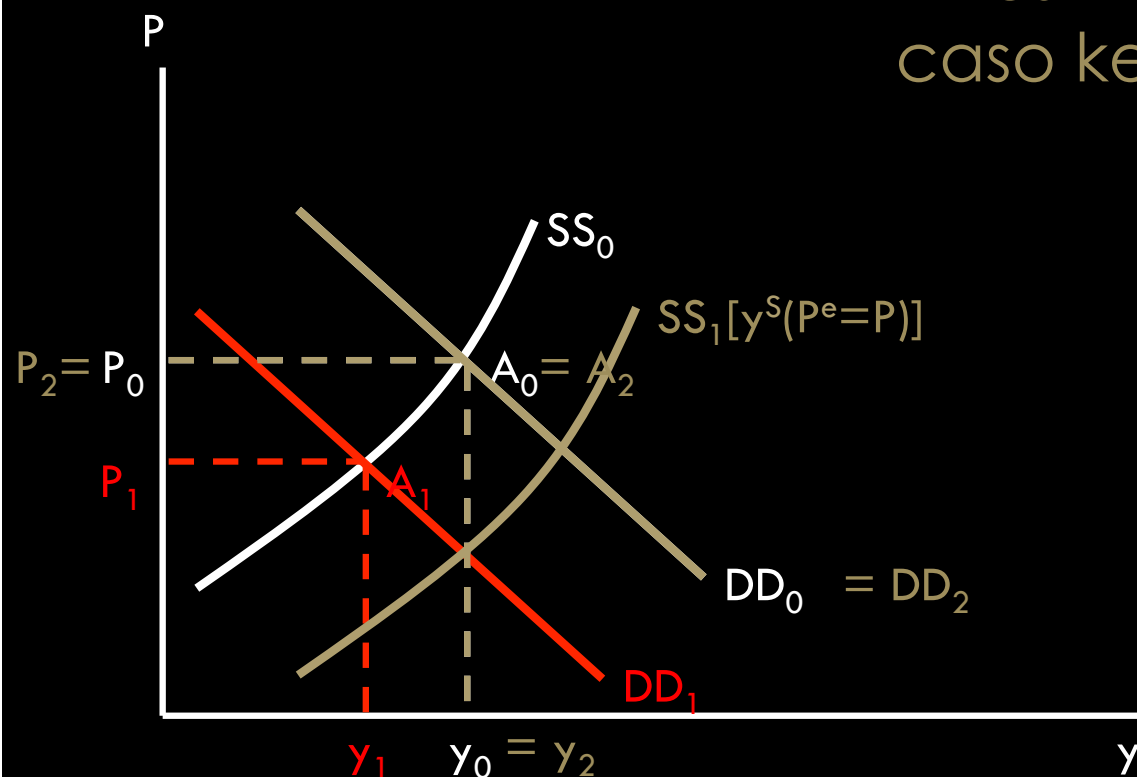
63



Políticas de estabilização para o produto e o emprego: a visão keynesiana

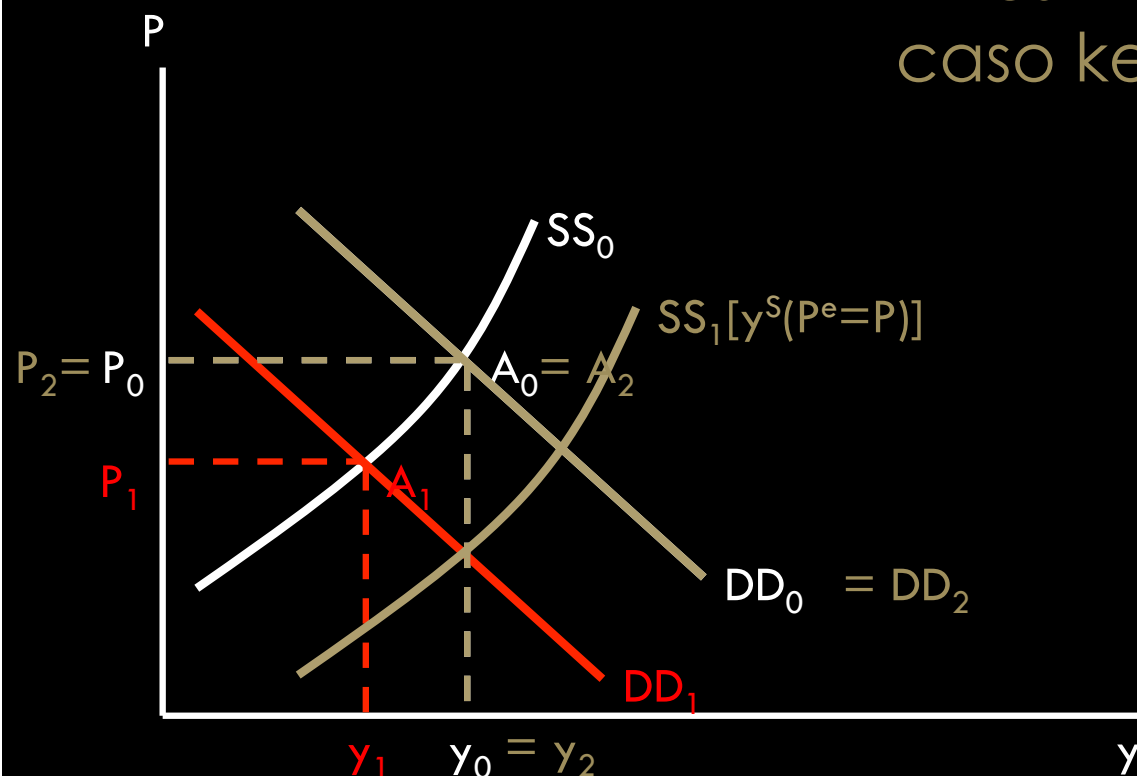
- As políticas monetária e fiscal devem ser utilizadas para compensar mudanças indesejadas na demanda agregada, e estabilizar a renda

Efeitos de um declínio nos investimentos autônomos: um caso keynesiano



- A queda em I desloca a DD pra esquerda
- No longo prazo, a SS se deslocará para a direita [$y^s(P^e=P)$]
- Porque os ofertantes de mão de obra esperarão preços mais baixos

Efeitos de um declínio nos investimentos autônomos: um caso keynesiano



- Ao invés de esperar por esse ajuste, os keynesianos defendem políticas econômicas de gerenciamento da demanda agregada
- Por exemplo, uma política expansionista para restaurar a DD em DD_0

Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural

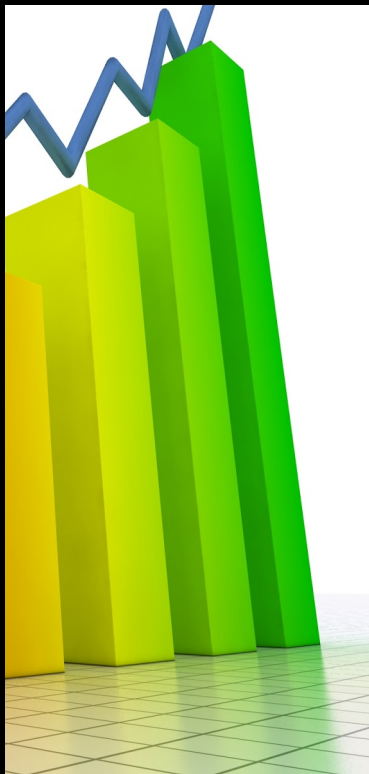
- A objeção básica
 - A expressão taxa natural implica que o nível de emprego, desemprego, etc. é determinado por elementos intrínsecos ao sistema econômico.
 - Sejam ou não desejáveis, esses níveis não podem ser alterados a não ser pela mudança desses elementos intrínsecos ao sistema.
 - Keynesianos não concordam que se atribuam a, por exemplo, taxas de desemprego variáveis e, por vezes, altas, a causas naturais

67

Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural

- Histerese

- Ocorre quando o comportamento de uma variável é fortemente relacionado ao seu desempenho em um período anterior, ou seja, seus valores passados

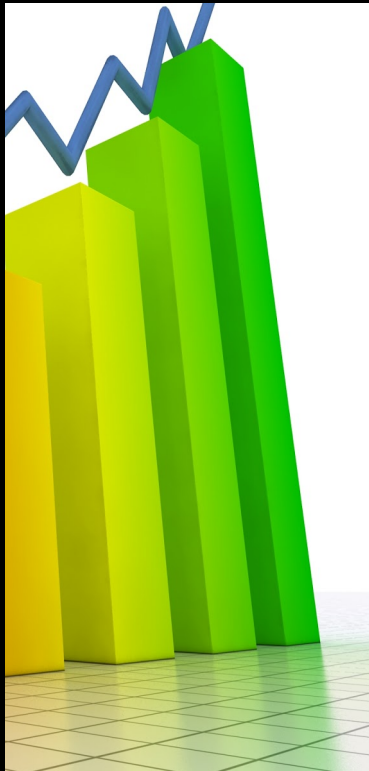


68

Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural

- Histerese

- Os keynesianos afirmavam que, ao invés de ser resultado de qualquer característica intrínseca ao sistema econômico, a taxa de desemprego em um dado período, por exemplo, é influenciada por seus valores passados

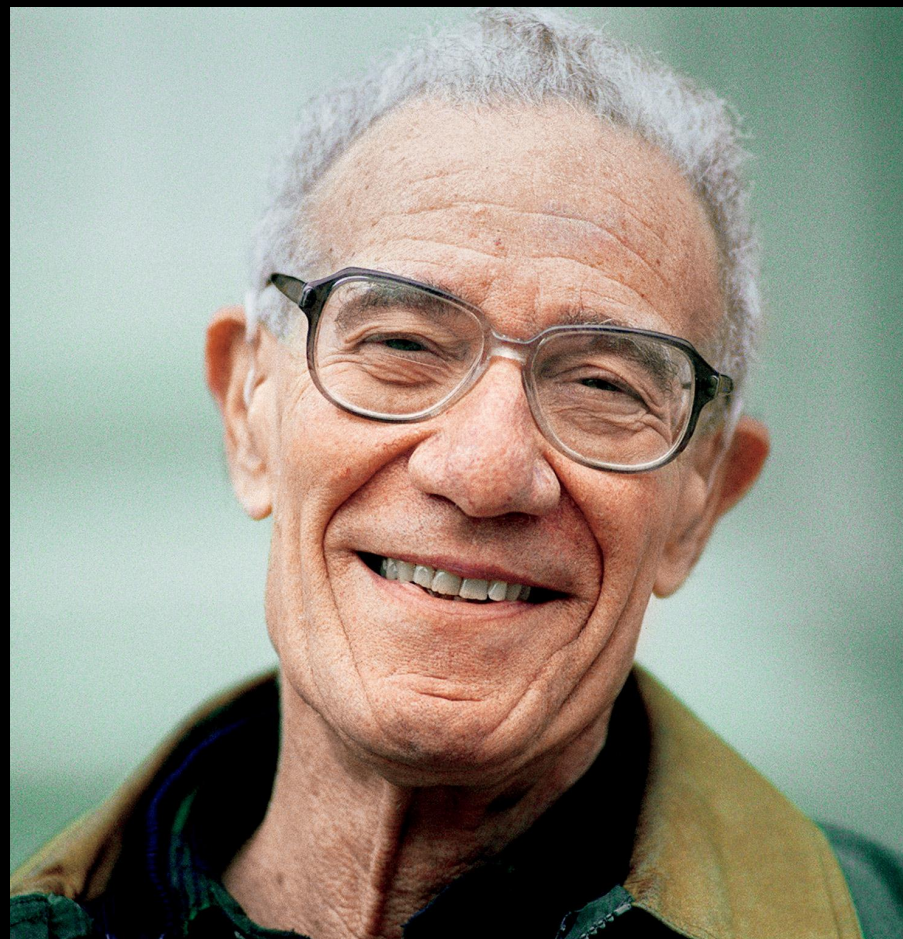


Dúvidas keynesianas sobre o conceito de taxa natural

- Histerese
 - Robert Solow, em "Unemployment: Getting the Questions Right"
 - *"Uma taxa natural que varia x,xx % sob a influência de forças inespecíficas, incluindo taxas de desemprego anteriores, não pode ser considerada 'natural'. 'Epifenomenal' seria um adjetivo melhor; procure o significado disso"*

26/09/17

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves





70

A Economia Novo-Clássica

71

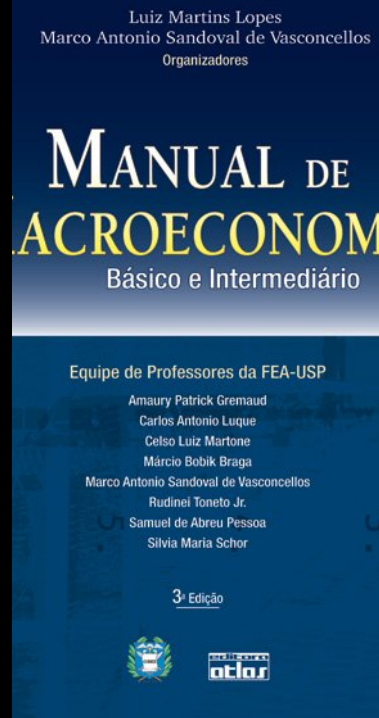
CHARD T. FROY
MACROECONOMIA



Referências

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva:1999.
 - **Ler capítulo 11**

72



Referências

- VASCONCELLOS; Marco Antônio Sandoval de; LOPES, Luiz Martins. **Manual de Macroeconomia: Básico e Intermediário**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 2000.
- **Ler capítulo 8**

Contexto Histórico

- “Como uma profissão de dar conselhos, estamos indo além de nossas possibilidades”
 - Robert Lucas, 1980



26/09/17

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves

Contexto histórico

- Pano de fundo
 - Alta inflação e desemprego na década de 70
 - Insatisfação com a ortodoxia keynesiana dominante

EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA **FOLHA DE S. PAULO**

Director-Presidente: Octávio Frias de Oliveira • Ano LIII - N.º 15.192 • Um jornal a serviço do Brasil • São Paulo, quinta-feira, 15 de outubro de 1973 • Al. Barão da Lameria, 419 • Cr\$ 1,00

Arabes reduzem venda de petroleo

Das agências APF e AP

RUSSIAS — Os dois países árabes produtores de petróleo concordaram ontem em reduzir suas exportações em cinco por cento por seis meses, enquanto durar a guerra no Oriente Médio e enquanto Israel não abandonar os territórios árabes ocupados em 1967.

A medida entrará em vigor imediatamente, com uma redução de cinco por cento. Simultaneamente que essa redução seja aplicada, prioritariamente, contra os Estados Unidos.

Essas países — que incluem os maiores produtores de petróleo do mundo — já haviam anteriormente decidido unilateralmente um aumento no preço de venda de petróleo de 17 por cento.

Violentos combates nas duas frentes

Violentos combates aéreos e terrestres ocorreram ontem e 13.º dia de quarta guerra de Oriente Médio, com árabes e israelenses anunciando vitórias nas duas frentes de luta, Síria e Golan.

No Sinai, Israel anunciou uma grande ofensiva contra as linhas ocupadas pelos egípcios, ao que um porta-voz militar disse: "A maior batalha de blindados de nossa história". Os egípcios, por sua vez, afirmaram que suas tanques, liguetes e artilharia repuliram a invasão inimiga com sucesso.

Um comando israelense de tanques anti-âmbic, segundo o primeiro-ministro Golda Meir, atravessou Suez e combata por dentro das linhas egípcias, ficando instantaneamente, ainda não retirados à sua frente, o que para os israelenses é sinal de vitória e para os egípcios é uma prova de que foram destruídos.

Árabes israelenses atacaram os portos sírios de Medieterrâneo de Latakia e Tartus e a cidade de Calcutan, causando perdas e mortes civis.

Apesar de receberem notícias que esse assunto não seria tratado por outros países, os Estados Unidos se opõem a qualquer medida que possa levar a um aumento de impostos sobre petróleo e a outros problemas de relacionamento, de modo a evitar as relações comerciais de amizade. De qualquer forma, os Estados Unidos não se comprometem a apoiar os árabes árabes e proteger por mais de seis meses.

As negociações entre os superpotências continuam

Os Estados Unidos e a União Soviética intensificaram suas negociações secretas em busca de uma solução política para o Oriente Médio.

O secretário de Estado Henry Kissinger tem se encontrado praticamente todos os dias com o embaixador soviético em Washington, Anatoly Dobrynin, embora o porta-voz do Departamento de Estado tenha afirmado que ainda não se chegou a um acordo, principalmente sobre os termos de uma resolução que seria adotada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

PÁG. 1, 2, 4, 5





ABERTURA DE ALADA. O governador eleito governador do Estado, general M.º Assis, faz sua aparição em Teresopolis, capital do Estado, acompanhado de sua família e acompanhados de milhares de fãs em seu carro, um Lincoln.

ABERTURA DE ALADA. São Carlos capitão generalista pelo Estado de São Paulo, no Teresopolis, acompanhado de sua família e de milhares de fãs em seu carro, um Lincoln.

A Inglaterra Casa barata: empata e não os planos

Colasunnono pede ao BNH financiamento para o Metrô

Empreiteiros obtêm 21%

Contexto histórico

- A economia novo-clássica representa um **ataque** mais fundamental **ao sistema teórico keynesiano** do que o monetarismo
 - Os novo-clássicos são ainda **mais céticos** do que os monetaristas quanto à utilidade de políticas ativas de estabilização
 - Caracterizam a estrutura teórica keynesiana como **essencialmente falha**.

O Ataque Novo-Clássico

- Uma revisão da posição keynesiana
 - Economistas keynesianos:
 - Políticas expansionistas aumentam a demanda agregada no curto prazo.
 - Sobe o nível de preços e o produto real
 - Aumenta a demanda por trabalho

O Ataque Novo-Clássico

- Uma revisão da posição keynesiana
 - Economistas keynesianos:
 - Oferta agregada e oferta de trabalho são fixas no curto prazo
 - Dependem do nível esperado de preços (P^e)

O Ataque Novo-Clássico

- Uma revisão da posição keynesiana
 - Economistas keynesianos:
 - No longo prazo, P^e converge para P , proporcionando deslocamentos da oferta agregada
 - Enquanto nossa atenção estiver limitada a medidas de política monetária, existe concordância entre monetaristas e keynesianos.

O Ataque Novo-Clássico

- O conceito das expectativas racionais e suas implicações
 - Os economistas novo-clássicos não aceitam as conclusões da análise keynesiana e monetarista
 - A crítica está na formação das expectativas de preços, que pressupõe que os ofertantes de mão de obra **formam expectativas para o nível de preços agregado com base no comportamento passado dos preços**
 - Formulações **extremamente ingênuas**



O Ataque Novo-Clássico

- O conceito das expectativas racionais e suas implicações
 - Os economistas novo-clássicos não aceitam as conclusões da análise keynesiana e monetarista
 - Os economistas novo-clássicos acreditam que os agentes econômicos formarão **expectativas racionais**
 - No sentido de não cometer erros sistemáticos

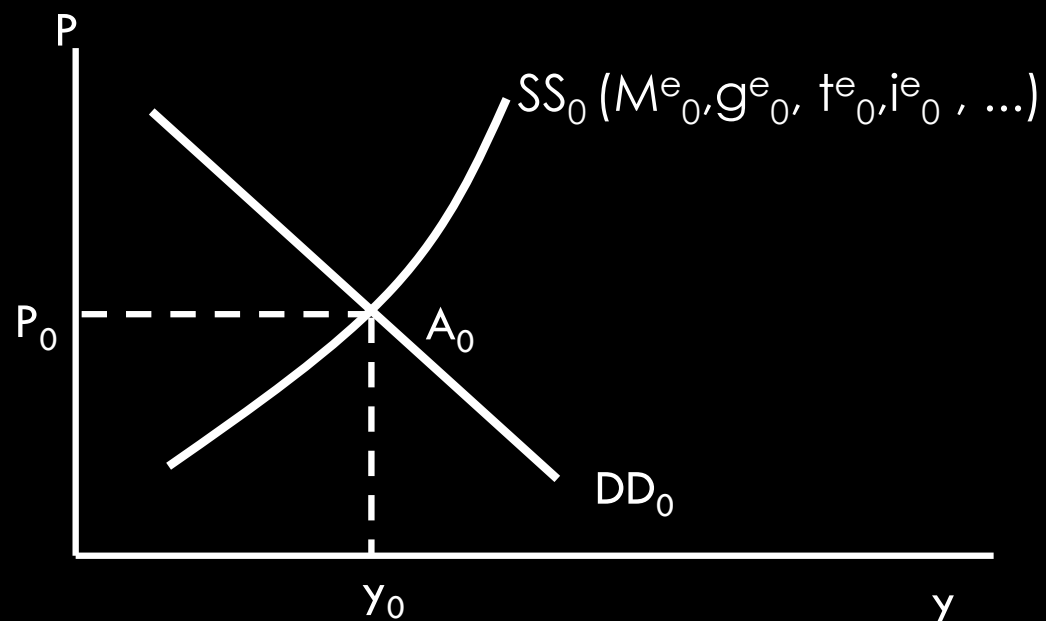


O Ataque Novo-Clássico

- Expectativas racionais
 - Os indivíduos utilizam informações disponíveis de maneira a inteligente
 - Compreendem como as variáveis que observam afetarão a economia
 - Para John Muth (1961) – criador do conceito
 - “essencialmente iguais às previsões da teoria econômica relevante”

Produto e emprego no modelo Novo-Clássico

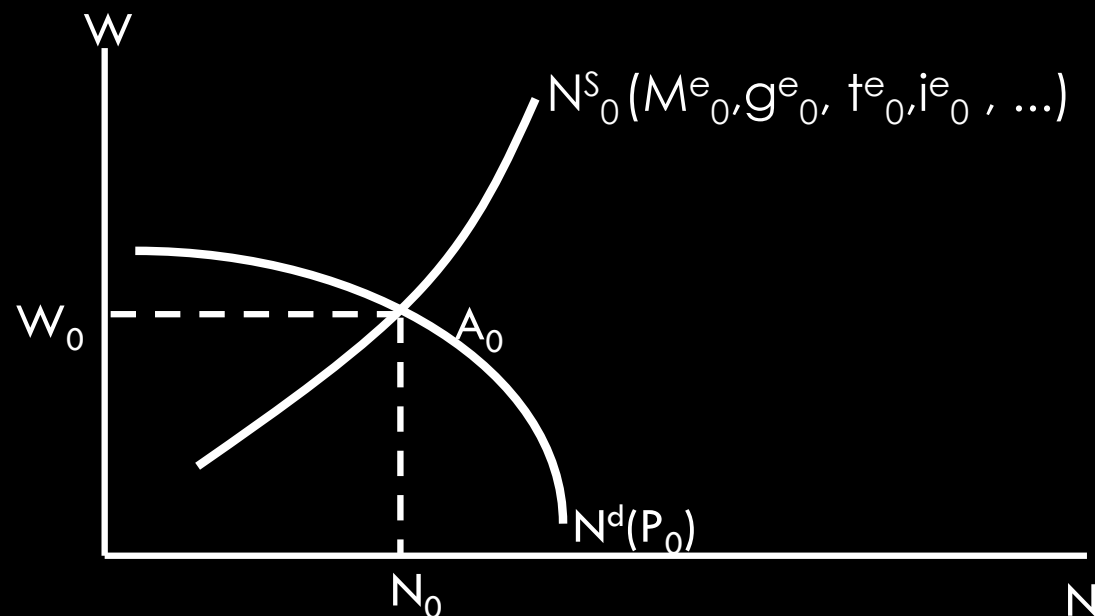
Oferta e demanda agregadas



- Tanto a curva de oferta de mão de obra quanto a curva de oferta agregada **dependem de expectativas racionalmente formadas**
 - Isso inclui as variáveis de política fiscal e monetária

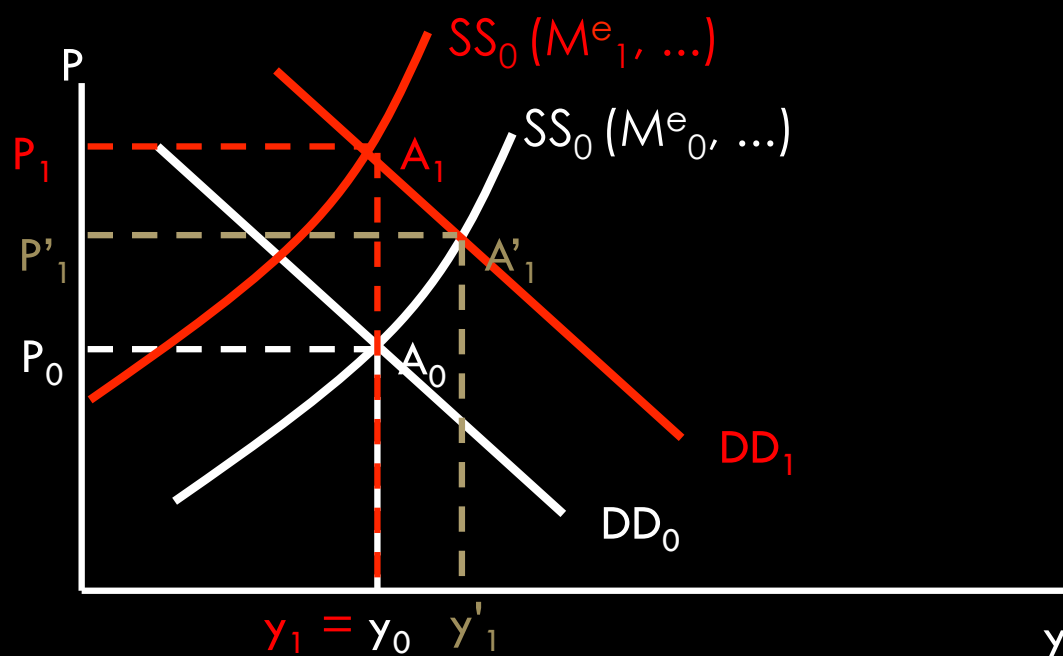
Produto e emprego no modelo Novo-Clássico

Mercado de mão de obra (trabalho)



- Tanto a curva de oferta de mão de obra quanto a curva de oferta agregada **dependem de expectativas racionalmente formadas**
 - Isso inclui as variáveis de política fiscal e monetária

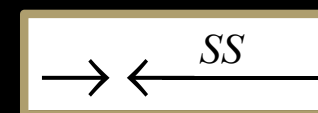
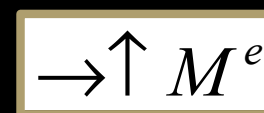
Efeitos de um aumento no estoque de moeda: a visão Novo-Clássica



- O aumento no estoque de moeda



- Porém, como isso foi plenamente previsto,



O conceito das expectativas racionais e suas implicações

- Economistas novo-clássicos no curto prazo
 - Mudanças previstas na demanda agregada
 - Negam que mudanças previstas na demanda agregada possam afetar o produto e o emprego
 - Mudanças imprevistas na demanda agregada
 - Visão semelhante a dos keynesianos e monetaristas



O conceito das expectativas racionais e suas implicações

- Economistas novo-clássicos no longo prazo
 - Possibilidade de correção de suas expectativas de preços
 - Os agentes econômicos descobririam que a política, de fato, havia mudado.



Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Os economistas novo-clássicos acreditam
 - O produto real e o emprego não são afetados por mudanças sistemáticas e previsíveis em políticas de demanda agregada

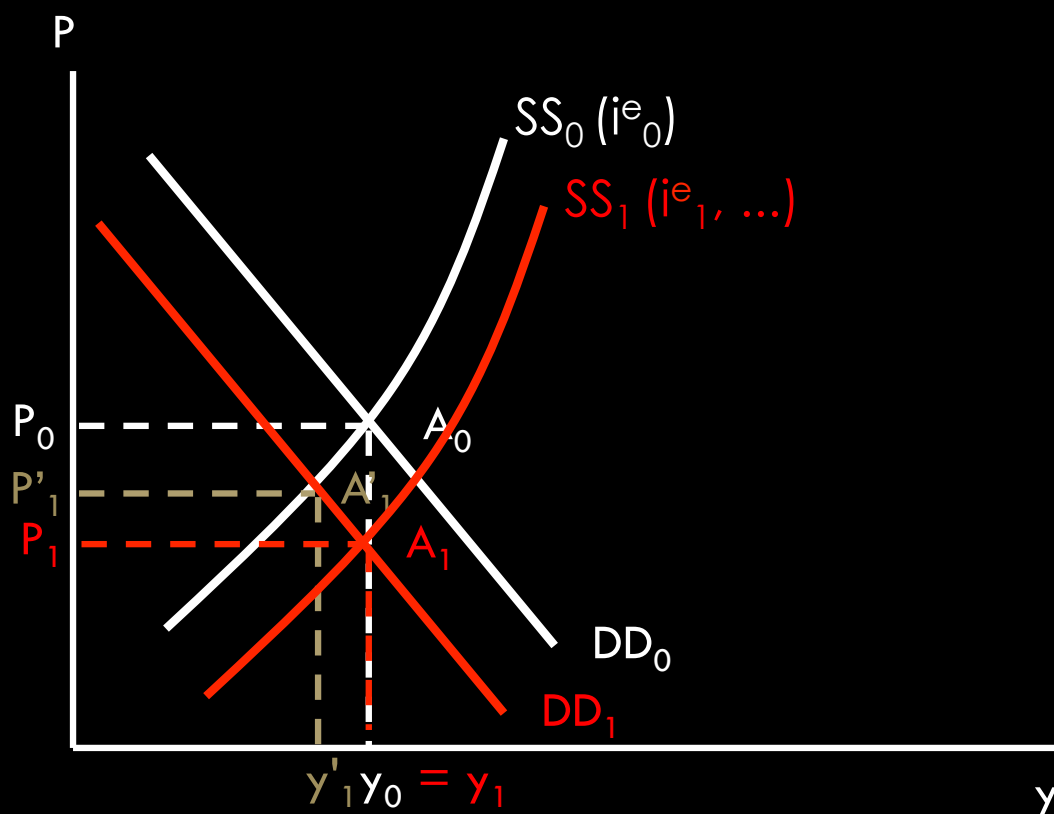
Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Os economistas novo-clássicos acreditam
 - Pressupõem que as expectativas são racionais
 - Os ofertantes não cometerão erros sistemáticos em suas previsões de preços

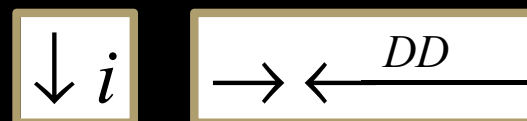
Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Os economistas novo-clássicos acreditam
 - Isso não quer dizer que eles tem simetria de informação
 - Mudanças imprevistas na demanda agregada afetarão o produto e o emprego

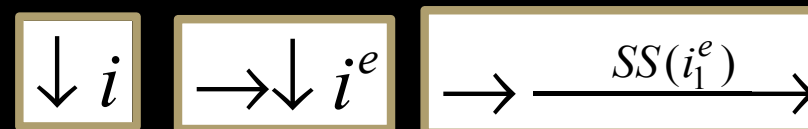
Efeitos de um declínio autônomo na demanda por investimentos: uma visão Novo-Clássica



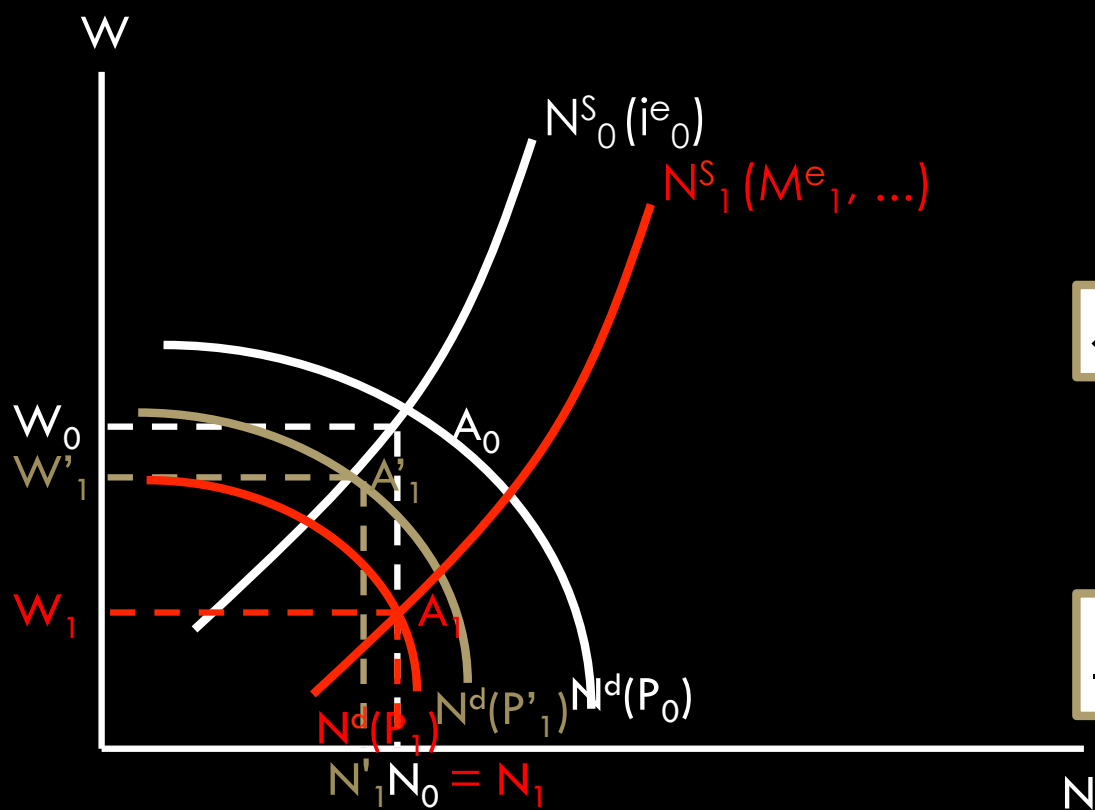
- A queda autônoma na demanda por investimentos:



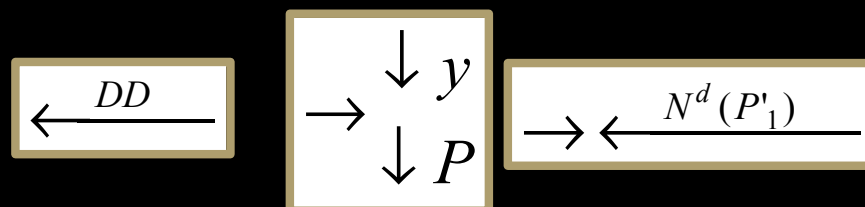
- Se o declínio na demanda por investimentos for previsto



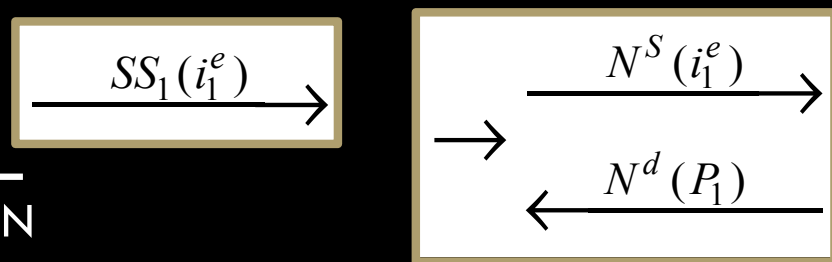
Efeitos de um declínio autônomo na demanda por investimentos: uma visão Novo-Clássica



■ No mercado de trabalho:



■ Se o declínio na demanda por investimentos for previsto



Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
 - Não há um papel útil para políticas de demanda agregada voltadas a estabilizar o produto e o emprego
 - Conclusões de políticas fortemente não intervencionistas
 - Como eram as dos economistas clássicos

Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
 - Política Monetária
 - Mesma posição que os monetaristas
 - Regras de taxa de crescimento da moeda



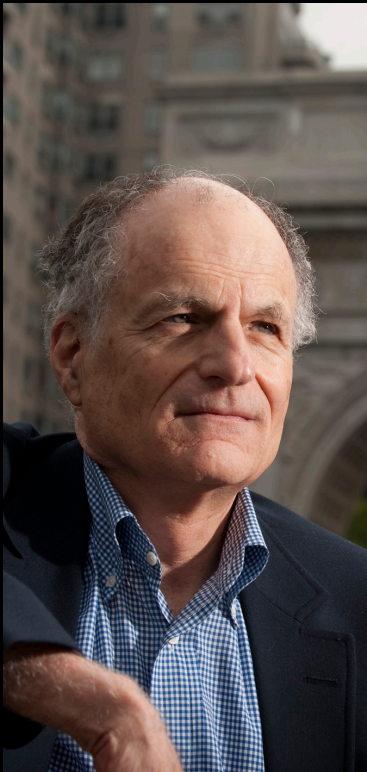
Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
 - Política Fiscal
 - Defendem a estabilidade e rejeitam estímulos excessivos e inflacionários
 - Gastos governamentais deficitários excessivos e/ou erráticos devem ser evitados



Conclusões sobre as políticas econômicas Novo-Clássicas

- Na visão novo-clássica
 - Política Fiscal
 - Sua instabilidade causa incertezas, dificultando as expectativas racionais
 - Logo, o controle dos déficits orçamentários é necessário para uma política monetária não inflacionária crível (Thomas Sargent, 1983)



Uma visão mais ampla da posição Novo-Clássica

KEYNESIANOS

- Preço esperado baseado no comportamento passado
- Rigidez salarial

NOVO-CLÁSSICOS

- Preço esperado baseado em expectativas racionais
- Os preços, incluindo os salários, movem-se no sentido de igualar a oferta e a demanda
- Agentes otimizam
- Os mercados se equilibram

A Contracrítica keynesiana

- A questão da persistência
 - Para os novo-clássicos, os efeitos de um declínio inesperado na demanda agregada demoram para serem revertidos
 - Custo dos ajustes
 - Acumulação de estoques



A Contracrítica keynesiana

- A questão da persistência
 - Para os novo-clássicos, os efeitos de um declínio inesperado na demanda agregada demoram para serem revertidos
 - Os keynesianos não se mostram convencidos disso.
 - Caso se aceite o esquema clássico, só seria possível explicar fatos como a Grande Depressão como resultados de fatores do lado da oferta



A Contracrítica keynesiana

- A questão da persistência
 - *“O que aconteceu nos Estados Unidos na década de 30 foi um grave ataque de preguiça contagiosa”*
 - Franco Modigliani, em março de 1977



A Contracrítica keynesiana

- Os pressupostos informacionais extremos das expectativas racionais
 - Os keynesianos admitem a “ingenuidade” quanto as suas formulações de expectativas de preços.

A Contracrítica keynesiana

- Os pressupostos informacionais extremos das expectativas racionais
 - Ainda assim, muitos keynesianos afirmam que o pressuposto das expectativas racionais erra ao supor que **os agentes econômicos são previsores irrealisticamente sofisticados.**
 - Tal pressuposto ignora os custos relativos à coleta de informações

A Contracrítica keynesiana: Mercado leiloeiro *versus* Visões contratuais do mercado de trabalho

NOVO-CLÁSSICOS

- Mercado Leiloeiro
 - O salário monetário se ajusta para equilibrar o mercado de trabalho

KEYNESIANOS

- Visão contratual
 - Os salários são condicionados por considerações de mais longo prazo
 - Relações empregado-empregador



Os rumos Novo-Clássico e Novo-Keynesiano

105

CHARD T. FROY
MACROECONOMIA

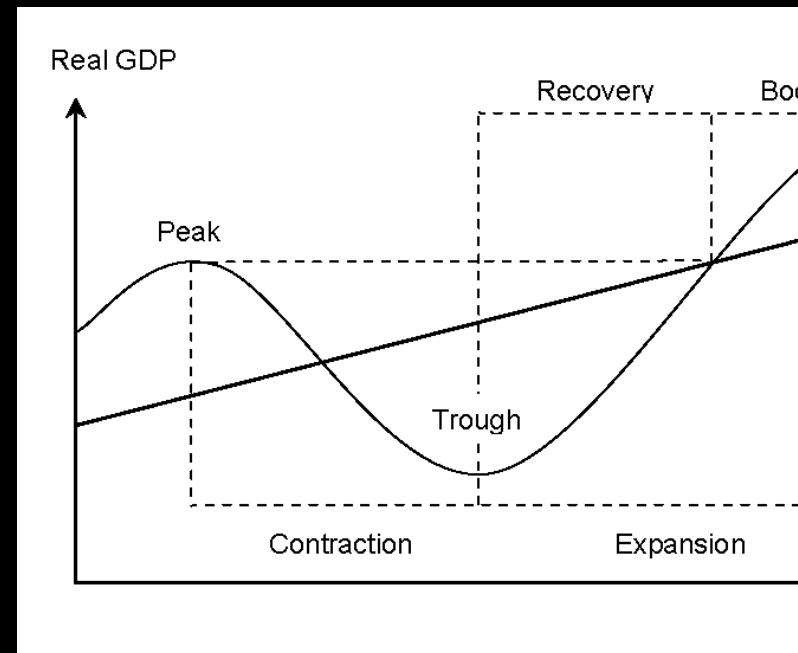


Referências

- FROYEN, Richard T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva:1999.
 - **Ler capítulo 10**

Ciclos de negócios

- Fenômeno de equilíbrio
- Resultado das ações de agentes otimizadores diante de mudanças no ambiente econômico ou em preferências
 - Choques de produtividade



Aspectos centrais dos modelos de ciclos reais de negócios

NOVO-CLÁSSICOS

- Os agentes otimizam
- Apenas desemprego voluntário
- Flutuações no produto e no emprego como resultado de mudanças imprevistas na demanda agregada

CICLOS REAIS DE NEGÓCIOS

- Os agentes otimizam
- Apenas desemprego voluntário
- Flutuações no produto e no emprego “originárias de variações nas oportunidades reais da vida privada”

Aspectos centrais dos modelos de ciclos reais de negócios

- *“Se as informações sobre a moeda e o nível geral de preços importassem muito para as decisões econômicas, as pessoas poderiam gastar recursos relativamente baixos para obtê-las”*
 - *Robert Barro, 1989*



Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios



- Pressupostos
 - Economia povoada por um grupo de indivíduos idênticos.
 - O comportamento do grupo pode ser explicado segundo o comportamento de um dos indivíduos, chamado de **agente representativo**.
 - Vamos chamar esse agente de Robinson Crusóe

110



Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- A meta de Robinson é maximizar sua utilidade em cada período de sua vida.
- Assim, vamos supor que ele tenha a seguinte função de utilidade
 - $U_t = U(c_t, le_t)$
- Onde
 - c_t = consumo no período t
 - le_t = lazer no período t

Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- O produto no modelo é gerado pela função produção

- $y_t = z_t F(K_t, N_t)$

- Onde

- y_t = produto no período t
 - K_t = estoque de capital no período t
 - N_t = estoque de mão de obra no período t
 - z_t = choques no processo de produção

Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- O produto no modelo é gerado pela função produção
 - $y_t = z_t F(K_t, N_t)$
- Choques no processo de produção
 - Eventos que mudam o nível de produto obtenível para dados níveis de insumos (mão de obra e capital)

Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- Robinson não precisa consumir todo o produto que gera em cada período.
 - Ele poderia preferir economizar para quando chegasse à velhice ou deixar um patrimônio para seus descendentes

$$■ y_t = c_t + s_t$$

Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- Robinson não precisa consumir todo o produto que gera em cada período.

$$\blacksquare y_t = c_t + s_t$$

- Onde
 - A poupança (s_t) mais o consumo (c_t) deve ser igual à renda (produto), ignorada a existência de impostos
 - Trade off consumo-poupança

Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- A poupança hoje irá aumentar o consumo no futuro, porque se supõe que a poupança seja investida para aumentar o estoque de capital no período seguinte

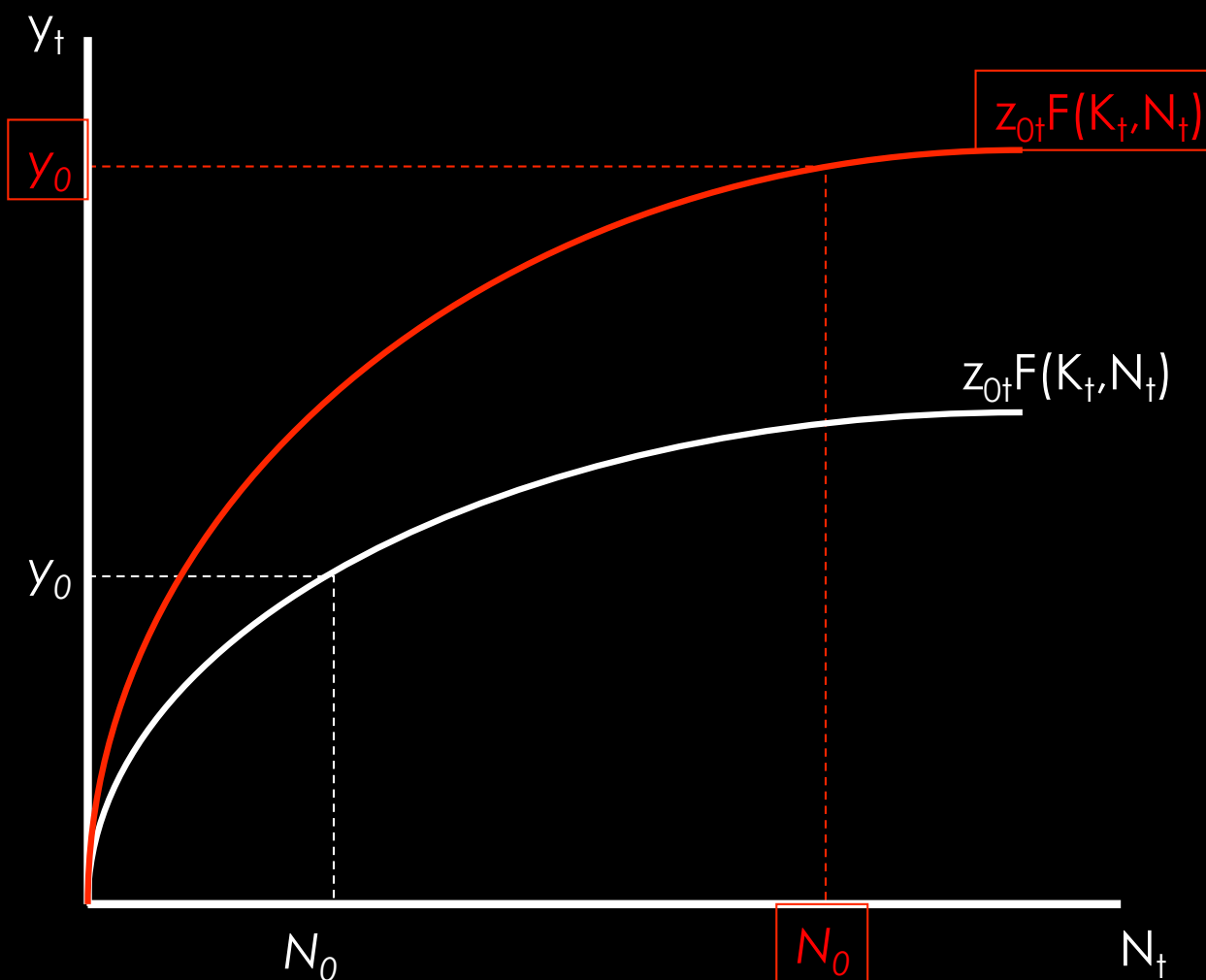
$$\blacksquare K_{t+1} = s + (1-\delta)K_t$$

- Onde
 - δ = taxa de depreciação do capital
 - $(1-\delta)$ = a parte do estoque de capital que sobrou no período t

Um modelo simples de Ciclos Reais de negócios

- O comportamento agregado do produto, emprego, consumo e poupança é descrito de acordo com as escolhas feitas por Robinson Crusóé.





Efeitos de um choque tecnológico

117

- Um choque tecnológico positivo desloca a função de produção para cima.
- Robinson reage a esse aumento em sua produtividade elevando o uso da mão de obra.
- Devido ao aumento da produtividade e do uso da mão de obra, o produto sobe.

118

Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios



- Política Monetária
 - Fatores reais que determinam as flutuações no produto e no emprego.
 - Logo, não incluem a moeda como uma variável na maioria dos casos

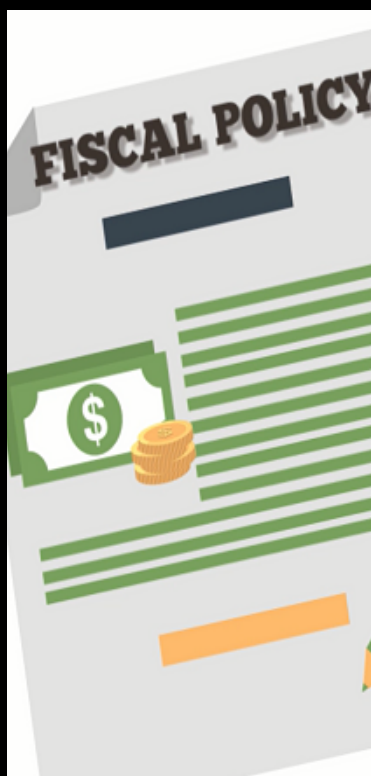
Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios

- Política Monetária
 - Quando levam em consideração a moeda, esta tem papel apenas de determinar o nível de preços
 - Mudanças na quantidade de moeda afetam os preços de forma proporcional, não afetando nem o produto e nem o emprego



Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios

- Política Fiscal
 - Afetarão o produto e o emprego, mas não pelo lado da demanda agregada nominal, mas por meio de efeitos no lado da oferta.
 - Mudanças na carga tributária afeta as escolhas dos agentes otimizadores. Além disso, tais efeitos poderão causar distorções



121

Política Macroeconômica em um Modelo de Ciclos Reais de Negócios

- Política Fiscal
 - A tarefa da política fiscal, nesse modelo, é minimizar essas distorções sem prejudicar a provisão de serviços governamentais
 - Senhoriação



122



Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios

- Os ciclos reais de negócios tem sido uma área de pesquisa ativa em anos recentes, mas a abordagem não está livre de críticas

Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios

- *“A teoria dos ciclos reais de negócios não oferece uma explicação empiricamente plausível para as flutuações econômicas”*
 - *Gregory Mankiw, 1989*

26/09/17

Teoria Macroeconômica II - Prof. Salomão Neves



Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios

- A importância dos choques tecnológicos
 - Existem choques tecnológicos suficientemente grandes para causar flutuações econômicas?
 - Choques tecnológicos são específicos a setores individuais



125

Questões sobre Modelos de Ciclos reais de negócios

- Mudanças voluntárias no emprego
 - A resposta da mão de obra a mudanças no salário real é tão alta assim?
 - Embora as variações no emprego sejam grandes, as mudanças no salário real são pequenas
 - Existência de desemprego involuntário



A Economia Novo-Keynesiana

- Pressupostos
 - Concorrência imperfeita para o mercado do produto



A Economia Novo-Keynesiana

- Pressupostos
 - Rigidez se estende aos preços dos produtos e não somente aos salários



A Economia Novo-Keynesiana

- Pressupostos
 - Rigidez real
 - Fatores que provocam a rigidez do salário real ou do preço relativo das firmas diante de mudanças na demanda agregada



O modelo de preços rígidos (Custo do Menu)

- As alterações nos preços nominais envolvem custos para as empresas, devido a relações produto-cliente, custos de remarcação, etc.
- Com isso, mesmo em situações de excesso de demanda, podem mostrar-se relutantes a elevar os preços.





Modelos de Salário-Eficiência

- Rigidez salarial decorrente do custo da empresa em avaliar o esforço e a produtividade dos trabalhadores isoladamente.
- Acredita-se que, pagando mais ao funcionário, este se sentirá menos tentado a enganar a empresa e passará a se esforçar mais.

Modelos de Salário-Eficiência

- Percebe-se que a idéia básica é que, quanto maior for o salário, maior é o risco que o trabalhador corre se for mandado embora (custo de oportunidade)



Modelos de Salário-Eficiência

- A idéia do salário-eficiência pode ser formalizada pela definição de um índice de eficiência do trabalhador, ou produtividade (e), tal que

$$e = e^{(+)}\left(\frac{W}{P}\right)$$

Modelos de Salário-Eficiência

- A eficiência do trabalhador é uma função positiva do salário real. Sendo assim, representamos a função produção agregada por

$$y = F\left(\overline{K}, e\left(\frac{W}{P}\right), N\right)$$

The diagram illustrates the production function $y = F\left(\overline{K}, e\left(\frac{W}{P}\right), N\right)$. The term \overline{K} is enclosed in a blue box, with a blue arrow pointing to the label 'Estoque de Capital'. The term $e\left(\frac{W}{P}\right)$ is enclosed in a red box, with a red arrow pointing to the label 'Eficiência do trabalhador'. The term N is enclosed in a green box, with a green arrow pointing to the label 'Unidades Físicas de trabalho'.

Modelos de Salário-Eficiência

- A meta da firma é maximizar o número de unidades de eficiência de mão de obra compradas com cada unidade monetária despendida na folha de pagamento.



Modelos de Salário-Eficiência

- Isso é feito aumentando o salário real até o ponto em que a elasticidade do índice de eficiência ($e(W/P)$) em relação ao salário seja igual a 1

$$\frac{\text{porcentagem de mudança em } e\left(\frac{W}{P}\right)}{\text{porcentagem de mudança em } \left(\frac{W}{P}\right)} = 1$$

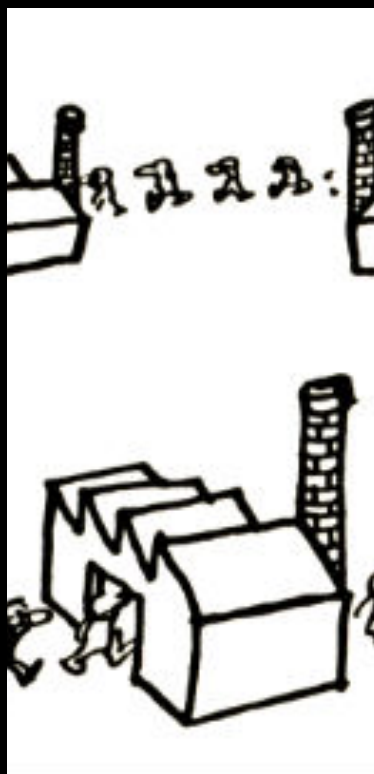
Modelos de Salário-Eficiência

- Várias explicações lógicas
 - O modelo de leniência
 - Com salários reais acima do nível vigente, a firma incentiva o trabalhador a não fazer “corpo mole”



Modelos de Salário-Eficiência

- Várias explicações lógicas
 - Modelos de custos de rotatividade
 - Maiores salários reais podem implicar na redução de taxas de abandono de emprego e, assim, custos de recrutamento e treinamento



Modelos de Salário-Eficiência

- Várias explicações lógicas
 - Modelos de reciprocidade
 - Se a firma pagar um salário real acima do nível vigente, melhorará a moral dos trabalhadores, que se esforçarão mais



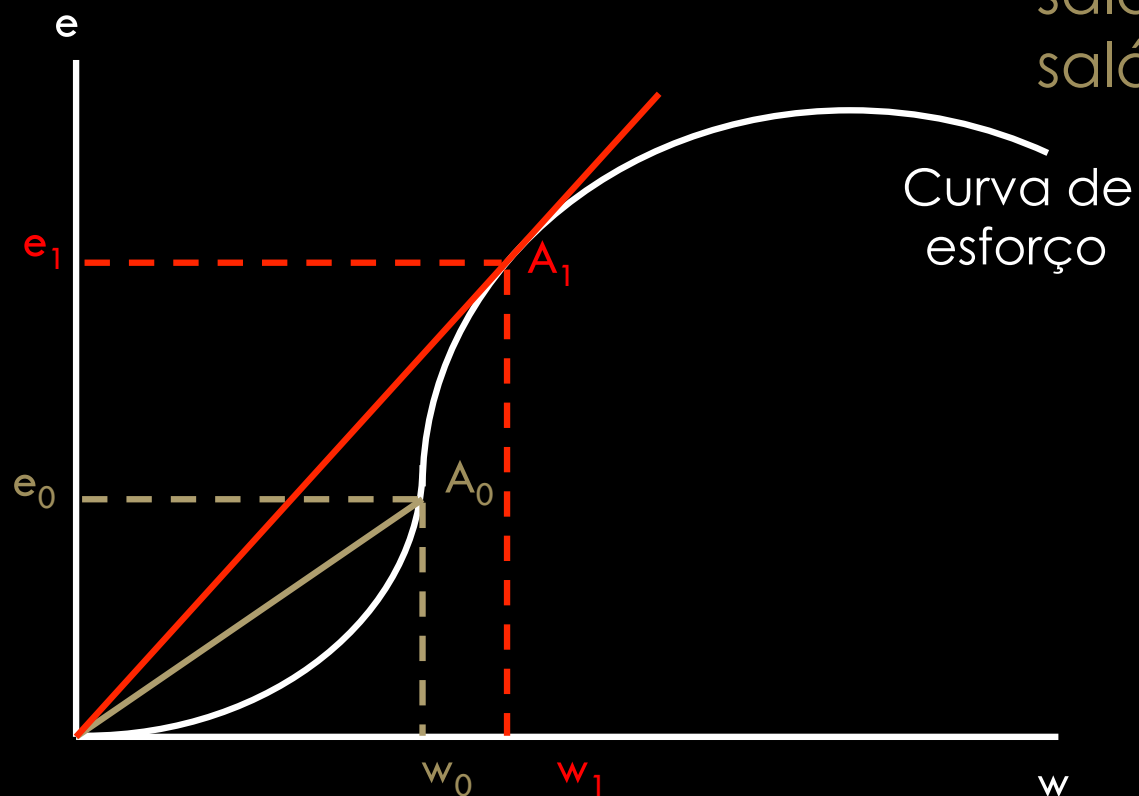
139

Determinação do salário no modelo de salários-eficiência

- Para realizar o maior lucro possível, as empresas escolherão o maior salário real que obtenha o máximo de esforço dos trabalhadores por cada unidade monetária de salário real pago

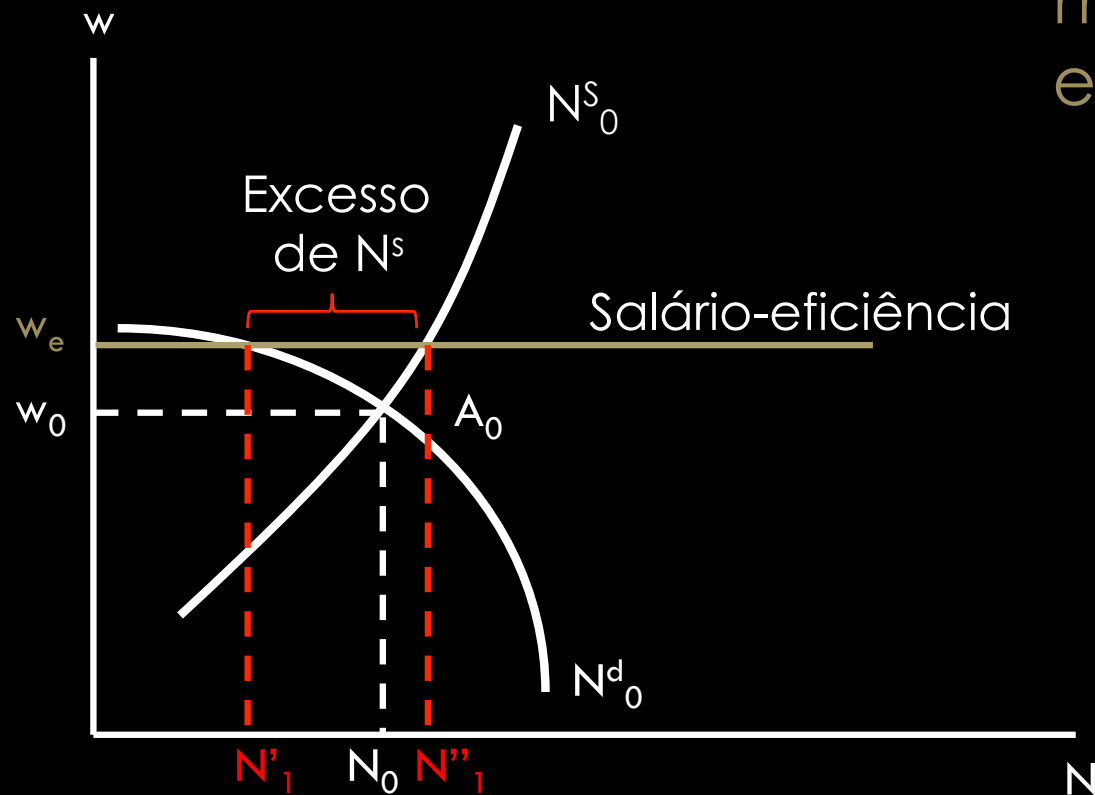


Determinação do salário no modelo de salários-eficiência



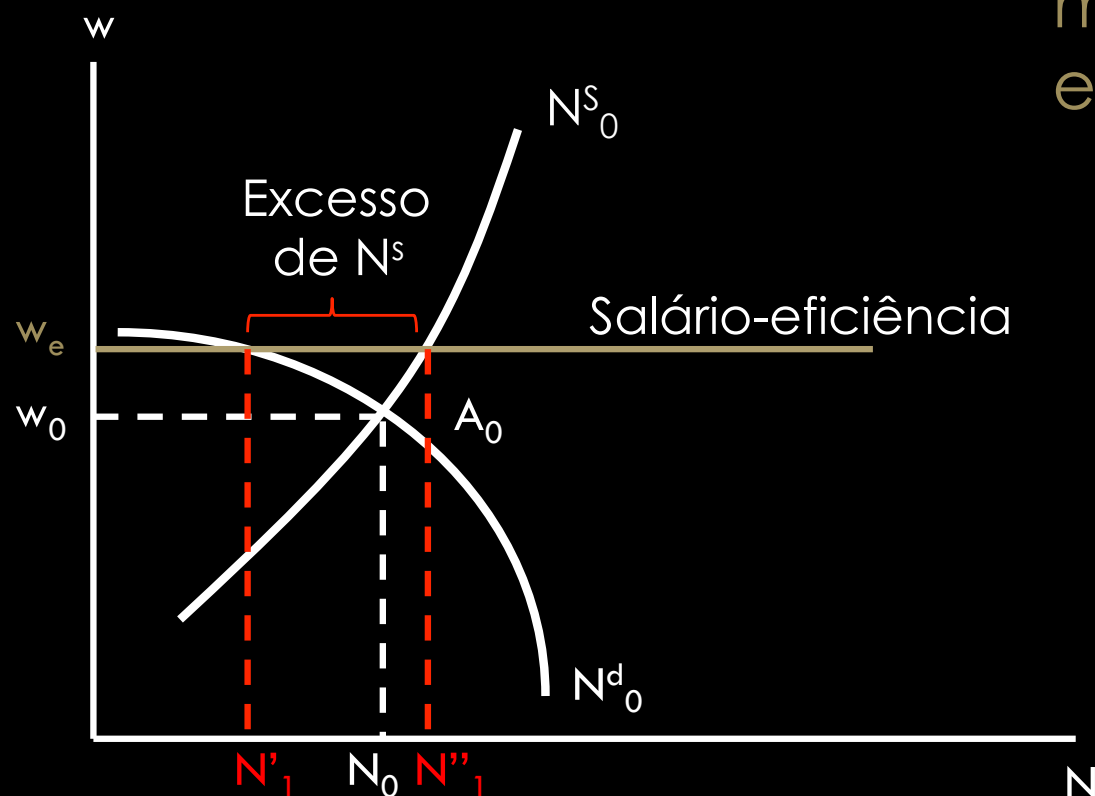
- A curva de esforço mostra a relação entre o esforço do trabalhador e o salário real que recebem
- Um salário real mais alto implica em mais esforço
- Mas, acima de certo ponto, os salários mais altos são incapazes de motivar muito esforço

Emprego e desemprego no modelo de salários-eficiência



- Excesso de oferta de mão de obra no salários-eficiência
- Quando o salário de eficiência é pago, a demanda por mão de obra é N'_1 .
- Paralelamente, a oferta de mão de obra fica em excesso, em N''_1 .

Emprego e desemprego no modelo de salários-eficiência



- Excesso de oferta de mão de obra no salários-eficiência
- Tal fato proporciona uma nova explicação para o desemprego.
- Mesmo em pleno emprego pode haver excesso de mão de obra

143

Modelos Incluído-Excluído e Histerese

- Histerese

- Uma variável exibe histerese se, quando forçada a se afastar de um valor inicial, não apresenta nenhuma tendência de retorno mesmo quando o choque termina.



144

Modelos Incluído-Excluído e Histerese

- Histerese
 - Em termos de desemprego, os modelos de histerese procuram explicar por que altas taxas de desemprego persistem mesmo depois que sua causa inicial já deixou a muito de existir



Modelos Incluído-Excluído e Histerese

- Modelo Incluído-Excluído
 - Assume-se que os sindicatos negociam a favor de seus membros e não da classe trabalhadora como um todo.



Modelos Incluído-Excluído e Histerese

- Modelo Incluído-Excluído
 - Em uma situação de queda de demanda e de desemprego, os trabalhadores podem estar interessados em salários menores em troca de mais emprego
 - Mas os sindicatos, na defesa dos sindicalizados (incluídos), podem resistir a essas quedas



147

Dificuldades da Política Econômica

- Formas de se evitar defasagens
 - Estabilizadores automáticos
 - A atuação ocorre tão logo ocorra o choque
 - Alíquotas progressivas de impostos
 - Gastos assistenciais



148

Dificuldades da Política Econômica

- Instrumentos para tentar prever-se os choques
 - Indicadores antecedentes
 - Escolha de uma série de variáveis que componham um índice, de forma que se consiga prever o comportamento futuro
 - Elaboração de cenários econômicos



149

Condução discricionária da política econômica

- O governo decide a política econômica a ser adotada caso a caso



150

Condução discricionária da política econômica

- Críticas
 - Problemas de Arbitrariedade
 - Incompetência
 - Oportunismo
 - Inconsistência temporal das políticas discricionárias
 - Incentivo do governo em manter as políticas anunciadas

